

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA



MARCELO DOS REIS VERAS

PÔR DO SOL:
Filme de curta-metragem

Volume 1

Brasília – DF
2015

Junho/2015
Universidade de Brasília
Faculdade de Comunicação
Departamento de Audiovisual e Publicidade - DAP

MARCELO DOS REIS VERAS

PÔR DO SOL:
Filme de curta-metragem

Volume 1

Produto apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social habilitação Audiovisual, pela Faculdade de comunicação da Universidade de Brasília.

Orientador: Prof. Caique Novis

Brasília – DF

2015

Brasília

2015

MARCELO DOS REIS VERAS

PÔR DO SOL:

Filme de curta-metragem

Projeto Experimental aprovado em ___/___/___ para a obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social habilitação Audiovisual.

BANCA EXAMINADORA:

CaiqueNovis - orientador

Sérgio Ribeiro - membro

Pablo Gonçalo - membro

Maurício Fonteles (Suplente)

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar à minha família e amigos pelo apoio que sempre me deram em direção à realização dos meus objetivos e sonhos. Em segundo lugar agradeço à equipe técnica e elenco do filme, que doaram paixão e energia em busca de excelência em suas funções. Por último, e sem menor importância, a todos que acreditaram no projeto e que apoiaram, seja com investimentos, parcerias, orientações ou ideias.

“As coisas mais importantes na vida não são coisas”
Anthony D’Angelo

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO	9
1.1 RESUMO.....	9
1.2 INTRODUÇÃO.....	10
2. JUSTIFICATIVA.....	11
3. OBJETIVOS.....	12
3.1 GERAL	12
3.2 ESPECÍFICO	12
4. METODOLOGIA.....	13
4.1 MÉTODO DE ABORDAGEM	13
4.2 TÉCNICAS DE PESQUISA.....	14
5. EMBASAMENTO TEÓRICO.....	15
6. CONCEPÇÃO	16
6.1 A IDEIA.....	16
6.2 STORYLINE	16
6.3 SINOPSE.....	16
6.4 ARGUMENTO	17
6.5 ESCALETA	18
6.6 PERFIL DOS PERSONAGENS PRINCIPAIS	19
6.7 A CRIAÇÃO DO ROTEIRO.....	21
7. ROTEIRO.....	22
8. PRÉ-PRODUÇÃO.....	38
8.1 A EQUIPE.....	38
8.2 FICHA TÉCNICA.....	40
8.3 PROPOSTA ESTÉTICA.....	41

8.3.1	FOTOGRAFIA.....	41
8.3.2	ARTE.....	42
8.3.3	SOM.....	44
8.3.4	EDIÇÃO E FINALIZAÇÃO.....	44
8.4	DECUPAGEM.....	45
8.5	ANÁLISE TÉCNICA.....	46
8.6	PLANO DE FILMAGEM.....	46
8.7	CASTING.....	47
8.8	PREPARAÇÃO DO ELENCO.....	51
8.9	PRODUÇÃO.....	53
8.9.1	ORÇAMENTO.....	53
8.9.2	LOCAÇÕES.....	55
8.9.3	EQUIPAMENTOS.....	58
8.9.4	APOIOS	60
8.10	ARTE GRÁFICA.....	60
8.11	CRONOGRAMA.....	61
9.	PRODUÇÃO.....	62
9.1	DIREÇÃO DE ATORES.....	62
9.2	DIÁRIO DE FILMAGEM.....	63
	DIA 1.....	63
	DIA 2.....	64
	DIA 3.....	65
	DIA 4.....	66
	DIA 5.....	66
	DIA 6.....	67
	DIA 7.....	68
	DIA 8.....	68
9.3	ESCLARECIMENTOS E OBSERVAÇÕES.....	69
10.	PÓS-PRODUÇÃO.....	69
11.	DISTRIBUIÇÃO E PROJEÇÃO.....	70

12. CURRÍCULO DO DIRETOR	71
13. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	73
14. DIÁRIOS DO DIRETOR.....	74
14.1 O PRIMEIRO CONTATO COM A FAMÍLIA.....	74
14.2 DIRIGINDO O FILME: ENTRE A RAZÃO E A EMOÇÃO.....	77
14.3 ITENS DESCARTADOS DE ÚLTIMA HORA.....	79
15. REFERÊNCIAS	80
15.1 BIBLIOGRAFIA.....	80
15.2 FILMOGRAFIA.....	81
16. ANEXOS.....	82
16.1 DECUPAGEM.....	82
16.2 ANÁLISE TÉCNICA.....	88
16.3 PLANO DE FILMAGEM.....	99
16.4 CRONOGRAMA.....	108
16.5 LISTA DE FIGURAS.....	109

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

1.1 RESUMO

Esse documento é a memória do filme de curta-metragem de ficção, Pôr do Sol, inspirado numa personagem real, a estudante e atriz, Carolina Scartezini. A memória relata todo o processo de construção do filme, desde o surgimento da ideia, passando pelo roteiro, pela criação da estética, pelas técnicas utilizadas, pelo planejamento até a finalização total do curta, que aborda temas como a amizade, o amor e a saudade.

1.2 INTRODUÇÃO

Com o intuito de apresentar todas as etapas da produção do curta-metragem *Pôr do Sol*, esse documento mostra um passo a passo de como o filme foi pensado e realizado. Com foco na direção cinematográfica, o autor relata os motivos, as referências e os porquês de várias de suas escolhas, que teriam como objetivo traduzir e transmitir ao espectador a emoção e o conceito com imagens e sons.

O leitor encontrará aqui uma referência para projetos futuros, como modelos de documentos, filmografias e bibliografias interessantes de modo geral e específico, ideias diversas para diferentes áreas, soluções para problemas corriqueiros e para imprevistos, os erros e os acertos por trás do filme, a importância de determinadas ações, os porquês de determinadas decisões e muito mais.

Retratando o valor da amizade e do amor, o sofrimento da perda e angústia da saudade, o filme *Pôr do Sol* é inspirado na estrela Carolina Scartezini, estudante e atriz que sofreu um acidente fatal enquanto andava de bicicleta. A história é real, porém o filme é de ficção. É um drama de aproximadamente 20 minutos que tem por objetivo sensibilizar o espectador e fazê-lo refletir sobre o que realmente importa na vida, que são as pessoas que amamos e cada pequeno instante que vivemos ao lado delas.

Aqui o leitor mergulhará na história de Elisa e Gustavo, os protagonistas de *Pôr do Sol* e conhecerá todo o processo dessa intensa produção cinematográfica.

2. JUSTIFICATIVA

O projeto se justifica pela proposta de colocar em prática os ensinamentos adquiridos na Universidade de Brasília em relação ao curso de audiovisual. É de suma importância que o formando possa transformar o que aprendeu em um produto de forma a desenvolver suas habilidades e compartilhá-las com seus colegas.

Minha especialidade é a fotografia, a qual eu já venho fazendo parte no mercado de trabalho, mas dessa vez me propus a assumir a direção do filme como forma de aprofundar os meus conhecimentos. Dessa vez foi preciso estar muito mais atento e tomar decisões em todas as áreas do filme, o que me fez correr atrás e aprender bastante sobre os outros departamentos do cinema.

Além de promover conhecimento e experiência ao formando, esse projeto tem o intuito de fornecer ao público em geral uma contribuição em termos de cultura cinematográfica. A ideia é desenvolver cada vez mais o cinema brasileiro, aqui não como um produto comercial, mas simplesmente como um cinema puro e rico em poesia e linguagem. Além dos benefícios ao público, outro fator de grande importância é o de aprofundar e desenvolver os conhecimentos da arte cinematográfica em estudantes dessa área que vem crescendo cada vez mais em nosso país.

Por fim, tenho fortes intenções de mandar o filme para vários festivais e fazer com que ele seja visualizado o máximo possível, principalmente por jovens adolescentes. Esse é o meu público principal, o que eu mais quero atingir, pois acredito que há uma grande necessidade nessa faixa etária dessa reflexão acerca da fragilidade da vida e da importância das pessoas, principal tema abordado em *Pôr do sol*.

3. OBJETIVOS

3.1 GERAL

O objetivo geral desse curta-metragem é mostrar a fragilidade da vida, mostrar que todos estamos sujeitos a deixar a cada dia os momentos realmente importantes de lado, sem nos darmos conta disso. É mostrar que podemos perder tudo em um segundo e perder quem amamos, sem nos despedir. Quero despertar nas pessoas uma reflexão profunda sobre a importância de valorizar nossos amigos, nossa família e também cada pequeno instante da nossa própria vida. Isso, na verdade, é um reflexo de minha própria consciência sobre o tempo que perdemos longe de quem amamos, o que deixamos de fazer ou dizer para essas pessoas e o desperdício de vida que deixamos acontecer a todo momento. Afinal, a coisa mais importante da vida são as pessoas e os momentos que passamos juntos delas. E o mais triste é perde-los.

3.2 ESPECÍFICO

Para realizar o projeto final os objetivos específicos, são aqueles menores, que o filme deveria realizar a fim de chegar ao objetivo principal. Para isso buscamos realizar uma boa captação de imagem e som; uma cuidadosa escolha e criação de cenários, figurinos e maquiagem; uma rigorosa edição e coloração; uma trilha sonora e edição de som que retratassem fielmente, além de enriquecer, a carga emocional do curta; e por fim, uma direção, não só dos atores, mas do filme como um todo, com bastante perfeccionismo, dedicação, cuidado, atenção e criatividade.

4. METODOLOGIA

4.1 MÉTODOS DE ABORDAGEM

A minha função, como qualquer outro diretor de cinema, foi criar uma estética e uma carga dramática por meio de imagens e sons capazes de atingir o espectador da forma mais intensa possível, de acordo com o roteiro, também escrito por mim. Para tanto adotei alguns métodos e uma certa característica para a direção do curta.

Em termos técnicos a atuação dos personagens foi o meu principal foco na direção. A busca por atores que atendessem as características físicas dos personagens foi bastante exaustiva, mas tivemos sucesso. Procuramos fotos, vídeos e materiais desses atores até encontrar aqueles que mais se encaixariam no papel. Logo mais, a escolha de uma preparadora de elenco (Juliana Drummond) foi essencial. Como ainda não tinha experiência em trabalhar com direção de atores, preferi não arriscar e não comprometer o resultado final do filme com isso. Convidei a Juliana, que é uma excelente atriz, para me ajudar com a preparação. Falarei mais detalhadamente sobre esse processo no tópico PREPARAÇÃO DE ELENCO (8.7).

Busquei dar bastante liberdade aos demais departamentos, de fotografia, arte, som e montagem. É claro que por trás de tudo estava a minha proposta estética e, com base nisso cada área desenvolveu a ideia que apresentei de forma a enriquecê-la ainda mais. Essas propostas serão apresentadas no tópico PROPOSTAS ESTÉTICAS (8.3).

Tínhamos em mente que teríamos alguns desafios em relação a tempo, equipamentos, meteorologia, locações, convocações de atores etc. Como prevenção aos possíveis imprevistos buscamos criar um planejamento de filmagem inteligente com alguns planos alternativos. O filme tinha a característica de ter bastante luz do sol, principalmente do nascer e do pôr. O problema é que na época em que gravamos os dias estavam quase sempre nublados e muitas vezes chovia. A escolha da maioria das locações muito próximas umas das outras nos possibilitou alternar a ordem de cenas que estavam planejadas, quando o dia não estava favorável ou quando algum imprevisto acontecia. Algo que tive que fazer também, em relação a esse problema foi

me desprender e me desapegar, ainda na pré-produção, da ideia de ter sol a todo momento.

Nosso cronograma estava moldado de acordo com a disponibilidade do nosso diretor de fotografia, André Marinho, portanto tivemos que utilizar um tempo limitado e inflexível para a realização das gravações. Ou seja, tínhamos que ter um planejamento muito bem feito para que filmássemos tudo em uma semana. Esse encaixe foi realizado com sucesso, principalmente pela competência dos assistentes de direção e da equipe de produção, que estabeleceram toda a logística do plano de filmagem e que apesar dos imprevistos e falta de tempo a que o filme foi submetido, evitaram cortes de planos e conseguiram manter a decupagem original de forma bastante satisfatória.

A utilização de steadicam como um recurso estético fundamental do filme nos trouxe um pouco de preocupação, pois não tínhamos muita experiência com o seu uso. Marcamos então um teste técnico com toda a equipe, incluindo atores, poucos dias antes da semana de filmagem. Fizemos uma simulação do plano e para isso pedimos o fechamento da rua (início da via L3 norte) onde seria mais tarde o set de filmagem, para manter as mesmas condições a que estaríamos sujeitos no momento de gravação. Tudo correu bem e esse teste serviu para nos atentarmos a alguns detalhes importantes como a velocidade do carro que levaria a steadicam, o modo de direção do automóvel, marcações para os atores, o *timing* de movimento de câmera etc. Isso nos fez ganhar muito tempo em set e evitar imprevistos.

4.2 TÉCNICAS DE PESQUISA

Como forma de tentar entrar no universo real da nossa estrela, Carolina Scartezini, inspiração dessa história, busquei entrar em contato com a família e amigos da estudante. Essa decisão tinha não só o objetivo de criar uma cumplicidade entre eu, a história e os familiares e amigos, mas também de enriquecer a personalidade que seria criada para a personagem. Conhecendo melhor a Carolina e seus parentes eu poderia levar essa energia para o filme. Após uma agradável e emocionante tarde com os pais e a irmã da Carol, algumas ideias foram renovadas e acredito que aquilo foi um combustível a mais para a produção do curta.

Outros elementos utilizados para o enriquecimento da narrativa do curta foram livros de romance e filmes que retratam a dor e a tristeza da perda de um amigo, amante ou familiar. Os livros ajudaram numa melhora da narrativa do roteiro e os filmes foram responsáveis também por trazer uma referência de elementos audiovisuais enriquecedores para o curta-metragem. Além disso várias pesquisas foram realizadas em cima de livros técnicos de cinema, para o aprofundamento do conhecimento e embasamento para a realização do filme.

5. EMBASAMENTO TEÓRICO

Algumas ideias para o curta foram inspiradas em filmes como Um dia (Oneday, de LoneScherfig) por exemplo, (que também nos conta a história de dois amigos que se apaixonaram) em que a protagonista sempre anda de bicicleta. Nesse caso, tanto os movimentos de câmera quanto as expressões da atriz serviram de referência para o meu filme. Outro momento de referência, nesse mesmo filme, é quando os dois pulam num lago, assim como o casal Elisa e Gustavo pulam numa piscina.

O Meu pé de laranja Lima (de Marcos Bernstein), serviu de embasamento principalmente para a fotografia, em que o sol está muito presente. Um outro filme essencial como referência foi Lavoura Arcaica (de Luiz Fernando Carvalho) em relação à fotografia, com uma câmera flutuante, contemplativa, na mão, com a presença intensa do sol e do efeito de *flare*. Além disso o ritmo lento de montagem, o uso do silêncio, o som da natureza sempre presente e o cenário bastante natural com predominância de cores verdes e marrons dialogava bastante com as minhas ideias.

Muitos outros filmes também me serviram como referência em momentos específicos, como por exemplo o instante do início do filme em que o ator declama uma poesia enquanto contemplamos uma paisagem natural. Entre esses filmes, destacam-se: Tothewonder, The Lucky one, Beforesunset, My girl, entre outros.

O filme tem forte influência de longas-metragens dramáticos, com finais tristes, em que o(a) protagonista quase sempre sofre com algum triste e emocionante destino.

O livro *Direção de cinema: Técnicas e estéticas* (de Michael Rabiger), foi principal livro utilizado como forma de estudo. Nele pude aprender alguns métodos importantes para a realização do filme, principalmente voltados para a direção cinematográfica. Assim como esse livro, o *Direção de atores* (de Carlos Gerbase) também foi bastante utilizado como auxílio para tratar um dos grandes desafios do meu curta-metragem, que é propriamente a direção dos atores.

6. CONCEPÇÃO

6.1 A IDEIA

A ideia surgiu quando soube de um triste acontecimento, uma estudante de sociologia da Universidade de Brasília havia sido atropelada enquanto andava de bicicleta e não resistira. Fui atrás de saber quem era a jovem e me deparei com inúmeras fotografias e mensagens de colegas, familiares, conhecidos e desconhecidos no *facebook*. Aquilo mexeu muito comigo. Tinham mensagens lindíssimas, tristes, emocionantes; tinham fotografias que choravam. A história me emocionou muito. Depois de alguns dias aquilo veio de novo na cabeça (e no coração) e resolvi escrever uma história fictícia sobre a Carol.

6.2 STORYLINE

Abordando valores como o amor, a paixão e a amizade, o curta traz a história dos inseparáveis amigos Elisa e Gustavo e o destino fadado à perda e à saudade.

6.3 SINOPSE

O filme é inspirado numa personagem real, a estudante e atriz Carolina Scartezini, que perdeu a vida em um acidente de carro enquanto andava de bicicleta em direção às manifestações políticas de junho de 2013. O curta de ficção nos traz o

valor da amizade, do amor e da luta por seus sonhos em Elisa, uma jovem alegre, sapeca e carinhosa que descobriu o encanto de aproveitar cada instante da vida com simplicidade, mas ao mesmo tempo com enorme alegria e paixão. O romance entre dois amigos de infância apaixonados por teatro está entrelaçado a um poema que tem por tema o sentimento que a mais forte das saudades pode trazer a alguém, o de não poder mais sentir o calor de quem amamos.

6.4 ARGUMENTO

O sol está nascendo e um ator idoso declama uma poesia sobre a saudade, sozinho no palco de um teatro. Elisa, uma estudante de teatro da Universidade de Brasília, percorre as ruas da cidade em sua bicicleta. Os ventos batem em seus cabelos, o sol banha seu rosto e ela continua a pedalar a caminho da universidade. Chegando lá, atrasada, encontra seu melhor amigo, Gustavo, e os dois começam a fazer um exercício de teatro. Gustavo inicialmente está bravo com Elisa, mas ela consegue tirar um sorriso de seu rosto, fazendo palhaçadas. Ela comenta com o amigo sobre uma peça muito importante que fará no dia seguinte. Ao final da aula, os dois saem juntos e apostam corrida de bicicleta fazendo uma aposta em que o perdedor teria que entrar numa piscina de um desconhecido. Mais tarde os dois invadem uma casa e Elisa, que perdeu a aposta, entra em silêncio na piscina de roupa e tudo. Sem que Elisa perceba, Gustavo pula na piscina fazendo enorme barulho e assustando a amiga. As luzes da casa se acendem e os dois saem correndo. Já na rua residencial Elisa percebe que havia perdido o colar na piscina. O colar tinha um valor sentimental muito forte para ela e Gustavo sabia disso. Ao chegar em casa Elisa, encharcada, encontra o pai Arthur lendo um livro na poltrona. Arthur encara com humor o estado da filha e pergunta sobre a peça que ela apresentaria. No dia seguinte Elisa está encenando Romeu e Julieta, no momento final do drama. Ao terminar a peça, já no camarim ela desabafa com seu colega sobre o quanto ficou magoada por Gustavo não ter comparecido. Certa que encontraria Gustavo, Elisa aparece num bar onde o encontra bêbado com outros amigos. Ele se dá conta de que tinha esquecido da amiga, mas os dois nem se falam porque ela vai embora imediatamente. Elisa chega em casa entra em seu quarto e bate a porta com força. Arthur se aproxima da porta, faz que vai bater, mas desiste. Na manhã seguinte, na mesa da sala, Arthur está fazendo palavra cruzada, em frente a um jogo de xadrez inacabado (em que os dois movem todos os

dias uma peça), quando Elisa aparece tristonha. Ele oferece a ela um sanduiche e ela move uma peça branca do tabuleiro. De volta à faculdade, Elisa senta numa carteira próxima a Gustavo, sem falar com ele. O professor está dando aula. O amigo, discretamente entrega um bilhete, pedindo desculpa pelo dia anterior. Elisa, de cara fechada, escreve no mesmo bilhete, amassa e joga no amigo. Ele faz um envelope improvisado com o mesmo papel com o colar perdido dentro. Elisa vira para trás com um leve sorriso de agradecimento e aparentemente parece perdoá-lo. De repente uma bola enorme de papel é lançada das mãos de Gustavo em Elisa, que se espanta, sorrindo. Após a aula os dois caminham por uma ruela levando suas bicicletas. Elisa se depara com uma árvore e nela há uma marca com as inscrições José e Alice, 1962. Os dois sobem na árvore e conversam sobre o futuro, sobre a carreira. No fim do dia eles vão até a casa dela, entram no quarto e ligam o som no máximo. Elisa entra no banheiro do quarto e enquanto isso vê-se fotos em sua parede. Quando ela abre a porta se depara com Gustavo vestindo sutiã e pulando em cima da cama. Os dois começam uma guerra de travesseiros. No dia seguinte de manhã a TV está ligada, ouve-se o som do repórter falando sobre as manifestações políticas. Arthur está lendo jornal na mesa e Elisa chega apressada, derruba a rainha do pai no jogo deixando-o incrédulo, dá um sorriso e sai. Elisa encontra-se com o amigo e os dois correm de bicicleta em um campo. Ela larga a bicicleta e sai correndo. Gustavo faz o mesmo e sai correndo atrás dela para pega-la. Os dois se abraçam, ele faz cócegas nela e se abraçam novamente. De repente se beijam e começam a dançar. No pôr do sol Elisa está andando de bicicleta com um sorriso no rosto, olha para cima, segura o colar e de repente ouve-se o som de um carro freando. O colar cai no chão e o sol se põe no horizonte. Algum tempo depois, Gustavo está sentado na beira de uma árvore pensativo. Seus olhos estão cheios de lágrimas. Uma pena branca cai do céu. Arthur está sentado na mesa da sala pensativo. Com um choro contido, move uma peça branca do xadrez. O mesmo ator do início da história reaparece no teatro continuando a poesia sobre saudade, mas dessa vez a poesia parece sair das profundezas do seu peito e de repente ele tira do bolso o antigo colar de Elisa.

6.5 ESCALETA

1. O ator declama a poesia sobre saudade.
2. Elisa anda de bicicleta.

1º ATO

3. Elisa entra na sala de aula e faz exercício com Gustavo.
4. O casal aposta corrida de bicicleta.

2º ATO

5. Os dois amigos invadem a piscina de uma casa.
6. Elisa percebe a perda do colar.
7. Elisa chega em casa encharcada e fala com o pai.
8. Elisa apresenta Romeu e Julieta no teatro.
9. Elisa desabafa com o colega de palco sobre a ausência de Gustavo.
10. Gustavo está bebendo com os amigos no bar.
11. Elisa entra no quarto e bate a porta com força.
12. Arthur está na mesa fazendo palavra cruzada e Elisa chega tristonha.
13. Gustavo entrega um bilhete com o colar perdido para Elisa.
14. O casal conversa sobre o futuro em cima de uma árvore.
15. Gustavo e Elisa fazem guerra de travesseiros.
16. Elisa deixa o pai incrédulo ao derrubar sua rainha no xadrez.
17. Gustavo e Elisa se abraçam, se beijam e dançam no campo.

3ª ATO

18. Elisa anda de bicicleta e sofre o acidente.
19. Gustavo está sentado na beira de uma árvore com lágrimas nos olhos.
20. Arthur está sentado na mesa da sala pensativo.
21. O ator declama o final da poesia e tira o antigo colar de Elisa do bolso.

6.6 PERFIL DOS PERSONAGENS PRINCIPAIS

As personalidades, os diálogos e os comportamentos dos personagens vieram muito do que eu sou, de como eu agiria, de como eu falaria e de como eu pensaria se fosse cada um dos personagens. Acredito que isso, além de criar uma identidade particular para eles, me ajudou a criar ações e diálogos mais naturais.

Elisa

Estudante de teatro da UnB, 20 anos, cabelos longos castanho-claro, magra e estatura média. É uma menina simples que mora num apartamento simples de dois

quartos na asa sul, com o pai. Perdeu a mãe quando tinha apenas 6 anos de idade e não tem irmãos. Ela é doce, alegre, extrovertida, aventureira, solidária e carinhosa. Gosta de viver a vida intensamente e com paixão, aproveitando cada segundo. Além disso gosta de dedicar parte do seu tempo a ajudar pessoas com dificuldades e a fazer projetos solidários. Possui uma relação muito forte com o pai e com o amigo de infância, Gustavo. É apaixonada por teatro e adora andar de bicicleta. Ela adora o nascer do sol e a natureza, por isso adora viajar, acampar e sair de mochilão sem planejar como vai ser o dia.

Gustavo

Estudante de teatro da UnB, 20 anos, cabelo castanho escuro curto, com barba e estatura média. Assim como Elisa, também é simples. Mora num apartamento de três quartos na asa norte. Os seus pais são separados e ele vive com a mãe e uma irmã de 13 anos. Ele é um pouco impaciente, gosta muito de farrear com os amigos e de beber. Tem o costume de ir pelo menos uma vez por semana pra um bar específico da cidade. Gustavo é também muito bem-humorado e alegre. Sempre teve uma leve queda por Elisa, sua melhor amiga, mas nunca demonstrou por achar que a amizade era muito mais importante pra ele. É apaixonado por teatro, mas tem um certo receio de que essa carreira não lhe retorne bons rendimentos financeiros, por isso não deixou de lado a ideia de fazer algum concurso público. Gustavo adora andar de bicicleta em companhia de sua amiga, Elisa.

Arthur

Jornalista aposentado, 60 anos, cabelos grisalhos, estatura média. Perdeu sua mulher enquanto Elisa ainda tinha 6 anos e desde então nunca mais casou. Teve somente alguns relacionamentos rápidos, mas nenhum deles passou disso. Dedicou todo seu carinho à querida filha. É muito bem-humorado, muitas vezes até irônico. É carinhoso e atencioso. Adora ler jornal e ficar por dentro das notícias. Faz de tudo para dar o melhor para a filha e faz o papel de pai e mãe da família.

Ator

Ator de teatro, 75 anos, cabelos brancos, com uma longa carreira na profissão. Esse ator é Gustavo, 50 anos depois que sua grande amiga sofreu o acidente fatal. Desde então resolveu seguir os seus sonhos e levar adiante os de Elisa na carreira de ator. Não chegou a alcançar uma fama invejável, porém obteve grande reconhecimento na área e hoje é muito conhecido no meio artístico do país. Mesmo após 50 anos a presença de Elisa ainda está forte em seu coração e a saudade nunca deixou de existir.

6.7 A CRIAÇÃO DO ROTEIRO

Os primeiros tratamentos do roteiro foram escritos no segundo semestre de 2013, para a disciplina de argumento e roteiro. Nessa época eu estava atolado de deveres, trabalhos e tudo mais. Escrevi o primeiro tratamento todo praticamente em um dia. Tinha muito diálogo, mas devo confessar, que muito do que estava lá era para cumprir a tarefa de entregar um roteiro pronto. Outro problema é que os personagens não tinham defeitos, eram perfeitos. Além disso não havia um conflito, não tinha graça. Nos tratamentos seguintes eu tentei reduzir os diálogos, visto que particularmente prefiro mostrar mais do que explicar, e o roteiro não estava desse jeito. Incluí também um conflito entre o pai de Elisa e Gustavo. O problema foi que o conflito foi inserido sem um objetivo claro. A minha primeira referência foi de um pai que não gostava do amigo da filha (que é o mais clichê de se imaginar) e isso me faria criar defeitos nos personagens do pai e do amigo, o que era bom. Mas de forma geral ainda não estava legal. O terceiro tratamento ficou pronto no final de 2013, mas eu ainda não estava satisfeito.

Meu roteiro ficou parado durante cerca de um ano. Retomei-o com o objetivo de gravar o curta do meu TCC. No segundo semestre de 2015 tentei melhorá-lo, mas apesar de ler e reler diversas vezes, não tinha ideia do que fazer, do que mudar, do que melhorar. Fiquei estancado. Somente no final do ano que consegui entrar novamente no roteiro.

No final do ano surgiu um curso de roteiro com o DocComparato, o que me fez abrir a cabeça para alguns pontos e pensar de forma um pouco diferente. Tive que

sentar na frente do computador e tentar fazer alguma coisa. Mesmo assim continuei paralisado. Na época o máximo que eu conseguia fazer era anotar algumas poucas ideias, mas para todo lugar que ia eu carregava o roteiro para tentar criar alguma coisa. Certo dia fui deixar o meu pai no trabalho e fiquei esperando ele atender um paciente. Era fim de tarde e fiquei sentado debaixo de um bloco residencial. A luz do pôr do sol estava linda e tinha uma brisa leve voando. Estavam só eu e o roteiro, de repente um milhão de ideias surgiram. Dessa vez eram grandes ideias, que mudariam totalmente a história e os personagens. Esse foi o ponto de partida, que me destravou, mas ainda assim eu estava tendo dificuldades em escrever.

O outro fator fundamental que me ajudou a deslanchar foi uma música. Enquanto tentava escrever coloquei a música “Dançando” da Pitty, que para mim tinha muito a ver com o clima que eu queria para o filme. Aquilo me ajudou imensamente. Daí em diante escrever o roteiro foi muito mais tranquilo. Os momentos de inspiração vinham mais de madrugada o que me fez virar várias noites.

Um dos meus métodos para a criação da história, foi escrever as cenas de forma independente do resto do roteiro, como blocos. Pensava na cena com início meio e fim, como uma micro história. Todas elas deveriam fazer sentido. Uma consequência disso (acredito que negativa) é que algumas cenas podem ser removidas sem maiores problemas na montagem, porque são muito independentes. Eu quis colocar doses de emoção no filme e talvez não as tenha entrelaçado da melhor forma.

No início do ano de 2015 fechei um novo tratamento, com uma história totalmente nova. Dessa vez finalmente eu estava satisfeito com o resultado, mas sabia que ainda podia melhorar.

Daí pra frente as modificações no roteiro passaram a ser bem menores, mas fundamentais. Vários pequenos detalhes foram alterados ou adicionados. Incluí uma porção de metáforas na história, eliminei a mãe da Elisa, reuni algumas ideias de outras pessoas também (principalmente da equipe). Ouvir a opinião de várias pessoas me ajudou a enriquecer bastante a história, foi essencial. “Finalizado” o roteiro mostrei para várias pessoas e tive um bom *feedback* geral

7. O ROTEIRO

1. CAMPO ABERTO / EXTERNA / AMANHECER

O sol está nascendo na cidade de Brasília. Os raios de sol e o vento atravessam por entre a vegetação alta de um campo aberto e por entre os galhos de árvore. Um beija-flor voa próximo à árvore. Enquanto isso ouve-se o ATOR.

ATOR (EM OFF)

A saudade é um sentimento,
que se transforma em tormento,
difícil de descrever.
É a vontade insistente
de ter bem perto da gente
quem não se pode esquecer.

É remontar ao passado
revendo nele gravado
algum fato que ficou,
indelevelmente, inscrito
no bronze do infinito
que o tempo não apagou...

FADE OUT

2. TEATRO 1/ INTERNA / NOITE

Um ATOR, maquiado, de 70 anos está parado no meio do palco declamando um solo.

ATOR

... É voltar pelas estradas
pisando as mesmas pegadas,
que seus pés pisaram então,
buscando, meio tristonho,
pedaços de cada sonho
nas flores mortas do chão

É ouvir sem estar ouvindo,
um violão repetindo,
saudoso, terno e vibrante
aquelas mesmas sonatas
que tocava em serenatas,
na juventude distante.

(CONTINUA...)

...CONTINUANDO:

É lembrar das despedidas,
das emoções refletidas
nos olhos de amigos seus.
Sentindo sua dor chorando,
ao ver de longe acenando,
um lenço dizendo ADEUS...

FADE OUT

3. VIADUTO DA L3 NORTE / EXTERNA / AMANHECER

A roda da bicicleta está girando.

ELISA, uma estudante de teatro, 23 anos, de roupas simples e alegres, percorre, tranquila, as ruas da cidade em sua bicicleta. Em seu pescoço há um colar com pingente em forma de sol.

Elisa abre os braços e fecha os olhos por alguns segundos sentindo a brisa acariciar seu rosto. O vento faz dançar seus cabelos.

Nesse momento entram os CRÉDITOS INICIAIS e o TÍTULO do FILME: Pôr do Sol

CORTA PARA

4. IDA - SALA DE ENSAIO / INTERNA / DIA

A aula já começou e os alunos estão fazendo exercícios de teatro em duplas. Elisa entra em sala de aula empurrando a bicicleta e a encosta no canto. GUSTAVO, 23 anos, amigo de infância de Elisa e sua dupla no exercício, está sentado encostado na parede, impaciente pela chegada da amiga. Olha para o relógio do celular, decepcionado.

(CONTINUA...)

...CONTINUANDO:

ELISA
Foi mal, Guga! Perdi a hora!

GUSTAVO
(Ainda irritado) Exercício do
espelho.

Os dois iniciam a atividade. Enquanto a PROFESSORA,
35 anos, orienta a turma.

PROFESSORA
(agitada) Bora galeraaaa!! Olho no
olho agora! Trabalhem com a
expressão do rosto!

Elisa começa a fazer caretas para Gustavo copiar.
Ele que até então estava com a cara fechada, deixa
escapar um sorriso e logo em seguida os dois começam
a rir. Elisa segura o rosto de Gustavo com as duas
mãos, empolgada.

ELISA
(empolgada) Ai, eu to tão
ansiosa!! É amanhã já!

GUSTAVO
(se fazendo de desentendido)
O que que tem amanhã?

ELISA
(Com um sorriso torto, logo
depois se faz de ansiosa, encenando)
É amanhã que eu vou te dar uma surra..
Ai gente, mal vejo a hora!

Gustavo ri. Elisa dá um empurrão amigável em
Gustavo.

CORTA PARA

5. RUAS DA UNB / EXTERNA / FIM DE TARDE

Elisa e Gustavo apostam corrida de bicicleta.

(CONTINUA...)

...CONTINUANDO:

GUSTAVO

Quem perder, já sabe né??

ELISA

Então prepara pra se molhar!!

Os dois apostam corrida pelas ruas até chegar à faixa de pedestre da via L3 norte. Gustavo chega antes.

ELISA (...cont.)

(indignada e sorrindo) Num acredito!
Num acredito!!

Gustavo olha pra trás.

GUSTAVO

(realizado e sorrindo) E aí, quem vai se molhar agora em??

Elisa cobre o rosto, sorrindo, com um misto de alegria, medo e vergonha.

CORTA PARA

6. CASA / EXTERNA / NOITE

Elisa pula o muro, invadindo uma casa desconhecida. Gustavo observa de cima do muro, com um sorriso, a amiga com medo, se aproximar da piscina. Elisa, apreensiva, olha para a casa, que está com as luzes apagadas. Após hesitar um pouco, segue em frente. Se aproxima da piscina, tira somente o calçado e coloca um pé na água. Olha pra trás e dá um sorriso nervoso para Gustavo. Ele observa, com um leve sorriso e a mão no queixo, aguardando. Faz sinal de que o tempo está passando, incentivando a amiga a entrar logo. Elisa entra na piscina com muito cuidado para não fazer barulho. Gustavo faz um gesto, apertando o nariz, pedindo pra ela mergulhar. Elisa mergulha. Quando ela começa a voltar para a superfície, se espanta. Gustavo está pulando na piscina, fazendo enorme barulho. Elisa se desespera, e com um sorriso nervoso fica paralisada. Gustavo começa a rir

bastante. As luzes da casa se acendem e os dois saem correndo da piscina.

CORTA PARA

7. RUA RESIDENCIAL / EXTERNA / NOITE

Elisa e Gustavo pegam suas bicicletas e caminham pela rua.

ELISA

(indignada e rindo) Cara,
você é louco!!

GUSTAVO

(rindo bastante) Você precisava
ver a sua cara!! Impagável!!

Elisa olha pra Gustavo, balançando a cabeça, indignada. De repente, muda de expressão e coloca a mão no peito, sentindo falta do colar.

GUSTAVO (...cont.)

(preocupado) Que foi??

ELISA

(preocupada) Meu colar!!

Gustavo coloca a mão na cabeça, um pouco preocupado. Elisa faz o mesmo.

CORTA PARA

8. APTO. DE ELISA - SALA / INTERNA / NOITE

Elisa chega em casa encharcada. Tranca a porta e vira-se. O pai, ARTHUR, 60 anos, bem-humorado, cabelos grisalhos, está na sala lendo um livro em sua poltrona.

ARTHUR

Que isso filha?? Cuspiu pra cima foi??

Elisa dá um sorriso para o pai.

ARTHUR (...cont.)

Você não tinha que tá se preparando
pra sua peça de amanhã??

Elisa dá um beijo na testa do pai.

(CONTINUA...)

...CONTINUANDO:

ELISA

(convencida) Já nasci preparada!

ARTHUR

(sorrindo e declamando) Tá certo,
minha estrela... Minha rainha do lixão!

Elisa sorri para o pai, indo para o quarto.

ELISA

Boa noite, pai.

CORTA PARA

9. TEATRO SESC GARAGEM / INTERNA / NOITE

Elisa está encenando Romeu e Julieta, no papel desta. No palco está o ATOR 2, 25 anos, no papel de Romeu deitado ao lado de Elisa. Em pé está o ATOR 3, 35 anos, no papel de Frei Lourenço.

ELISA

(Elisa acorda) "Ó frade consolador!
Onde está meu senhor? Lembro-me bem
do lugar em que devia estar e exatamente
aqui estou. Onde está meu Romeu?

Ouve-se um som de guarda se aproximando.

ATOR 3

Estou escutando um barulho! Senhora,
abandonemos este antro de morte,
contágio e sonho monstruoso! Um poder
superior a nossas forças e que não
pudemos evitar frustrou nossos planos!
Venha, precisamos sair daqui. Teu esposo
aí jaz morto em teu seio; e Páris, também.
Vem, eu te farei ingressar em uma
comunidade de santas religiosas. Não
percas tempo com perguntas, pois a guarda
está se aproximando! Vamos, vem, boa
Julieta! Não me atrevo a permanecer aqui
mais tempo!

(CONTINUA...)

...CONTINUANDO:

ELISA

Ide, parti então porque não sairei daqui.

O Ator 3 sai de cena, desesperado.

ELISA(...cont.)

Que é isto? Uma taça apertada na mão de meu fiel amor? O veneno, estou vendo, foi a causa de seu prematuro fim!... Oh! Ingrato! Tudo bebeste sem deixar uma só gota amiga que me ajude a seguir-te? Beijarei teus lábios!... Talvez haja neles um resto de veneno para fazer-me morrer como algo reconfortante!

Elisa beija o Ator 2.

ELISA(...cont.)

Teus lábios estão quentes!

Ouve-se som de guarda gritando: "Guia-nos, rapaz! Para que lado?"

ELISA(...cont.)

Que é? Um rumor? Preciso então apressar-me. Oh! Bendita adaga!

Elisa pega a adaga do Ator 2.

ELISA(...cont.)

Esta é a tua bainha!

Elisa apunhala-se.

ELISA(...cont.)

Enferruja-te aqui e deixa-me falecer!

Elisa cai sobre o corpo do Ator 2. As luzes do teatro se apagam. Ouve-se aplausos.

FADE OUT

10. CAMARIM / INTERNA / NOITE

Elisa está irritada de frente para o espelho tirando a maquiagem. Ao seu lado o Ator 2 faz o mesmo.

(CONTINUA..)

...CONTINUANDO:

ATOR 2

Ele deve ter tido algum imprevisto...

Elisa não fala nada, apenas olha-se no espelho indignada. Busca o colar em seu peito, mas ele não está lá.

CORTA PARA

11. BAR / INTERNA / NOITE

Gustavo está sentado numa mesa, bêbado, com mais três amigos e rindo bastante. Os amigos batem palmas de alguma piada.

Amigo

(rindo bastante e batendo palmas)

Muuuito boa!!

Gustavo ri bastante.

Elisa, enfurecida, chega e encontra o amigo. Não fala nada. Gustavo a olha e fecha a cara, colocando a mão na cabeça, como se tivesse esquecido de algo. Elisa vai embora.

CORTA PARA

12. APTO. DE ELISA - CORREDOR / INTERNA / NOITE

Elisa entra no quarto e bate a porta com força. Arthur se aproxima da porta, faz que vai bater, mas desiste.

FADE OUT

13. APTO. DE ELISA - SALA / INTERNA / AMANHECER

Elisa entra na sala. Arthur está na mesa fazendo palavra cruzada. Há um tabuleiro de xadrez, com um jogo em andamento, em cima da mesa.

ELISA
(triste) Bom dia, pai.

ARTHUR
(alegre) Bom dia filha!

Arthur passa o prato com o sanduiche para a filha.

ARTHUR (...cont.)
Você tava linda ontem!

ELISA
(triste) Valeu! Pelo menos
VOCÊ foi...

Elisa morde o sanduiche, analisa rapidamente o tabuleiro e mexe uma peça branca.

ELISA (...cont.)
(impaciente) Esse jogo num vai
acabar nunca...

ARTHUR
O objetivo não é acabar...

Elisa beija o rosto do pai e sai.

CORTA PARA

14. IDA - SALA DE AULA / INTERNA / DIA

Elisa senta numa carteira próxima a Gustavo, sem falar com ele. O professor está dando aula.

PROFESSOR (EM OFF)
(interpretando) "... do mau influxo das
estrelas!... Olhos, olhai uma derradeira
vez! Braços, dai vosso último abraço! E
vós, ó lábios! Portas da vida, com um
legítimo beijo selai o pacto infinito com

a morte devoradora! Vem, amargo condutor!
Vem, guia repugnante!

(CONTINUA...)

...CONTINUANDO:

Tu, desesperado piloto, lança enfim sobre
o recife escarpado tua barca exaurida,
farta de navegar! Por minha Amada! Ó
honesto boticário! Tuas drogas são
rápidas!... Assim, morro... com um beijo!"

Gustavo, discretamente entrega um bilhete, pedindo
desculpa pelo dia anterior. Elisa, de cara fechada,
escreve no mesmo bilhete, amassa e joga no amigo.
Gustavo faz um envelope improvisado com o mesmo
papel com o colar perdido dentro. Elisa vira para
trás com um leve sorriso de agradecimento e
aparentemente parece perdoá-lo. De repente uma bola
enorme de papel é lançada das mãos de Gustavo em
Elisa, que se espanta, sorrindo.

CORTA PARA

15. RUELA DE TERRA E ÁRVORE / EXTERNA / FIM DE TARDE

Elisa e Gustavo caminham por uma ruela, levando suas
bicicletas e conversando. Elisa observa uma marca na
árvore: José e Alice, 1962. Os dois sobem na árvore.

ELISA

(pensativa) Como será a nossa vida
daqui a 50 anos? Aonde será que a
gente vai tá daqui a exatamente 50 anos?

GUSTAVO

(sorrindo) Eu vou tá cheio da grana, num
iate, tomando uma cerveja, rodeado de
mulher...

Elisa olha para Gustavo, rindo da piada.

GUSTAVO (...cont.)

(sorrindo) Num tenho a mínima ideia!

ELISA

Pois é!! A vida é tão doida... Eu nunca
ia imaginar que depois de 10 anos eu ia tá
em cima de uma árvore junto com aquele

moleque chato, todo engomadinho, que eu detestava!

Os dois riem.

(CONTINUA...)

...CONTINUANDO:

GUSTAVO

E eu nunca ia imaginar que a gente estaria seguindo a carreira de artista. E será que vai dar certo isso??

Uma formiguinha caminha num galho da árvore.

GUSTAVO (...cont.)

Será que daqui a 50 anos a gente vai tá vivendo do que a gente realmente ama fazer??

ELISA

(com empolgação e paixão) Eu não consigo me imaginar fazendo outra coisa da vida! (pausa) É arriscado! Mas eu amo isso! Sei lá, eu acho que quando você tem uma paixão, você tem que agarrar aquilo com todas as forças e ir atrás do seu sonho. Poxa, eu quero me emocionar todo dia! Eu quero chorar! Quero ter crise de riso! Me surpreender todo dia! Enfim, quero fazer com que as outras pessoas sintam isso também!

GUSTAVO

(realista) É... concordo! Mas e se você não tiver sucesso? E se as coisas não derem certo? Você precisar de grana pra manter a casa, dar o melhor pros seus filhos...

CORTA PARA

16. APTO. DA ELISA - QUARTO/ INTERNA / FIM DE TARDE

Gustavo e Elisa entram no quarto.

ELISA

... Ai Guga, você pensa demais no que pode dar errado! Vamo viver!

(CONTINUA...)

...CONTINUANDO:

Elisa liga o som bem alto e entra no banheiro. Num mural na parede, vê se algumas fotos de Elisa com amigos, com seus pais, e no teatro. Quando sai do banheiro toma um susto e começa a rir ao ver Gustavo com um sutiã e batom vermelho nos lábios dançando em cima da cama. Elisa pega um travesseiro e bate em Gustavo.

ELISA

(rindo enquanto bate em Gustavo)
Devolve meu sutiã!!!

Os dois começam uma guerra de travesseiros jogando penas para todos os cantos.

FADE OUT

17. APTO. DE ELISA - SALA / INTERNA / AMANHECER

Elisa entra apressada na cozinha. Arthur está na mesa de café da manhã lendo jornal. A TV está ligada.

Repórter da TV (EM OFF)

"... contra o custo elevado das obras. As manifestações devem ocorrer hoje no final da tarde. A polícia está trabalhando de forma a evitar..."

Elisa

Bom dia, pai!

Arthur

Bom dia, filha!

Elisa

(enquanto mexe uma peça do tabuleiro, derrubando uma rainha)
To indo pra manifestação mais tarde, viu?

Arthur

Tá certo, filha. (pausa) Só toma cuidado, tá?

Elisa
Pode deixar!

(CONTINUA...)

...CONTINUANDO:

Elisa dá um beijo no pai e vai saindo.

Arthur
E vê se não volta muito tarde!

Elisa vira para trás com um sorriso, pega uma maçã e sai.

Há uma pequena planta molhada num balcão. Uma gota cai.

CORTA PARA

18. CAMPO ABERTO / EXTERNA / FIM DE TARDE

Gustavo e Elisa chegam correndo de bicicleta num campo aberto. Elisa larga a bicicleta jogada no chão e sai correndo para o meio do campo. Gustavo faz o mesmo e sai correndo atrás de Elisa para pegá-la. Os dois riem bastante. Finalmente Gustavo alcança as costas de Elisa e a enche de cócegas. Elisa vira tentando se desvencilhar de Gustavo. De repente os dois param um de frente pro outro, bem próximos, sorrindo e ofegando. Se olham nos olhos por algum tempo e se beijam. Gustavo faz cócegas novamente em Elisa. Ela joga pra trás a cabeça, sorrindo. Os dois começam a dançar.

FADE OUT

19. RUA 4 (ASA NORTE) / EXTERNA / FIM DA TARDE

Elisa percorre as ruas em sua bicicleta. O sol está se pondo. Ela, como sempre, parece voar por entre os ventos, sentindo enorme prazer com isso. Ela parece se sentir mais viva, mais em contato com o mundo. Elisa toca o pingente, fecha os olhos e levanta a cabeça com um sorriso. De repente ouve-se o som de um carro freando. O colar de Elisa cai no chão. O sol se põe no horizonte.

FADE PARA WHITE

20. CAMPO ABERTO / EXTERNA / FIM DE TARDE E CREPÚSCULO

Gustavo está sentado na beira de uma árvore,
pensativo. Seus olhos estão cheios de lágrimas. Uma
pena branca cai do céu.

FADE OUT

21. APTO DE ELISA - SALA / INTERNA / CREPÚSCULO

Arthur está sozinho, sentado na mesa da cozinha, com
lágrimas nos olhos. O tabuleiro de xadrez está em
frente a ele. Arthur movimenta uma peça branca.

FADE OUT

22. TEATRO 1/ INTERNA / NOITE

O Ator (mesmo da cena 2) está parado no meio do
palco declamando um solo (continua a cena 2).

INSERTS DE IMAGENS DE ELISA

ATOR (EM OFF)

(Variando a emoção do sorriso à lágrima)

Bom... Saudade é lembrar do nascer de um
sol que já se foi;
Da estrela cintilante
que num instante se apagou;
De uma jovem plantinha, cheia de vida, que
o destino nunca mais regou;
É lembrar da menina, feita de sonhos,
que um dia me perguntou:
Aonde estaremos daqui a 50 anos? (pausa)
Bem, hoje eu posso lhe responder, menina.
Eu estou exatamente onde eu deveria estar,
Depois de ouvir uma flor exalar,
Uma canção sobre seguir a paixão,
E sobre seus temores enfrentar.

(CONTINUA...)

...CONTINUANDO:

ATOR (...cont.)

E você, menina? Onde você está?
O seu doce agora, o beija-flor devora,
E o beija-flor chora, a toda hora,
Inundando todo o existir,
E de eterna tristeza o beija-flor perece.

O Ator tira do bolso o colar com pingente de pena e
o aperta junto ao peito.

É aqui que você permanece
E de onde jamais há de sumir.

O ator abaixa a cabeça e depois de um pequeno
instante a ergue novamente.

Saudade palavra triste,
que só se sabe que existe,
quando a dor nos faz senti-la.
É como diz o poeta:
SAUDADE NÃO SE INTERPRETA
NEM SE PODE DEFINI-LA.

FADE PARA BLACK

Entra a frase: "Em homenagem à Carolina Scartezini, que
viveu como uma luz mágica de pôr do sol. E assim como uma
grande estrela ela se foi, deixando em nossos corações a
alegria de ter presenciado, em um instante de vida, um
espetáculo."

FIM

8. PRÉ-PRODUÇÃO

8.1 A EQUIPE

Busquei convocar uma equipe experiente que já tivesse participado de muitos projetos dentro e fora do ambiente acadêmico. Não vou mentir que descartei completamente colegas da faculdade que não tivessem já um pouco de chão percorrido. O meu objetivo era criar o melhor filme de acordo com a minha capacidade e recurso. E como um filme não é feito por uma pessoa, mas por cada integrante, por menor que seja sua função, quis escolher os melhores.

Alguns membros da equipe já foram definidos com muito tempo de antecedência. Foi o caso da Maria Valente (produção), da Isadora Wertheimer (1ª assistente de direção), do Roger Troncoso (som direto) e de outros. Amigos e profissionais que já tinham me chamado a atenção pela competência e sintonia. A Maria, junto com seus assistentes, foi incrível e muito competente no sentido de conseguir apoios, locações e dirigir a produção do filme de forma impecável. A Isadora, com ajuda do Gustavo Fontele, segundo assistente de direção conseguiu carregar vários problemas do filme nas costas e traçar estratégias e planejamentos para um curta com diversas limitações. Sem eles seria muito difícil alcançar os nossos objetivos. O Roger mostrou mais uma vez sua competência em captar os sons da melhor forma possível e com bastante detalhe.

Conheci o André Marinho no dia em que a Maria Valente exibiu o seu filme de TCC para a equipe. Batemos um papo e já percebi que ele tinha grande conhecimento na área fotográfica. Um tempo depois a curiosidade me levou a dar uma olhada no material cinematográfico do André e gostei bastante da qualidade e do olhar de sua fotografia. Essa área particularmente me interessava mais, já que sou fotógrafo e muito exigente quanto a isso. Convidei-o então para participar do projeto e ele aceitou na hora. Apesar de morar no Rio, com o orçamento do filme paguei sua

passagem de ida e volta. Foi um excelente investimento, pois ele trouxe um olhar admirável para a fotografia do filme. Tinha bastante conhecimento na área o que trouxe pra mim grande satisfação. O André deixou para a mim a escolha dos assistentes de fotografia. Escolhi então amigos com quem já tinha trabalhado antes e que já tinham feito assistência para mim em outros projetos. Sabia que poderia contar com o talento e dedicação deles. O Hugo Carvalho, o Victor Cruzeiro e a Julia Seabra são pessoas incríveis, dedicadas e queridas que só enriqueceram mais ainda a produção seja com a contribuição no trabalho seja com o bom humor e simpatia que nos traziam todos os dias.

Tivemos uma enorme dificuldade de encontrar nosso diretor de arte. Inicialmente tinha convidado o Marcus Takatsuka, e cometi um erro já contando com ele na equipe apesar de ele não ter confirmado. Quando ele me respondeu dizendo que não poderia participar do filme, fiquei perdido em busca de outra pessoa. O meu desespero começou quando todos os diretores de arte que me tinham sido indicados começaram a dizer que não poderiam fazer parte do projeto. Fui atrás de aproximadamente quinze diretores de arte. Nenhum deles pôde. E o cronograma estava correndo. Até que por indicação, num último momento, surgiu o nome do Higor Bontempo, que topou! E foi excelente ter ele na equipe, pois ele era um livro de ideias, além de ser uma pessoa maravilhosa. Ele conseguiu trazer mais duas amigas para dividir a direção de arte do filme, o que eu achei muito interessante não fosse a saída repentina das duas (chamadas para um trabalho remunerado num longa metragem). Isso fez como que ficássemos desfalcados na área da arte. Tivemos grande dificuldade em conseguir assistentes de arte, causando num determinado momento um rodízio de pessoas que entraram rapidamente para a equipe, mas que com o mesmo imediatismo que entraram foram-se embora. No fim acabamos conseguindo fechar com duas maravilhosas assistentes, a Lu Cavalcante e a Lygia Assunção.

Para editar o filme, tinha chamado inicialmente o Maurício Fonteles, mas diversos trabalhos o impediram de montar o filme. Por indicação acabei conhecendo o trabalho do João Gabriel e achei muito bom, gostei muito das edições que vi dele. Chamei-o então para fazer a montagem do meu filme. Com bastante entusiasmo ele aceitou. Nesse exato momento que escrevo a memória, o filme ainda está passando

pelo processo de edição, e só o que posso falar é que até agora tenho recebido um excelente resultado das primeiras edições do filme. A edição de som e mixagem será feita pelo André Nunziato, excelente profissional e a finalização será feita pelo Lucas Gésser, muitíssimo competente. Acredito no trabalho deles desde pós-produção e acho que ficará muito bonito.

8.2 FICHA TÉCNICA

Roteiro: Marcelo Veras

Direção: Marcelo Veras

1ª Assistente de direção: Isadora Wertheimer

2º Assistente de direção: Gustavo Fontele

3º Assistente de direção: João Golin

Preparação de elenco: Juliana Drummond

Continuidade: Lucas Simões

Direção de produção: Maria Valente

Produção executiva: Maria Valente

Produção executiva: Marcelo Veras

Assistentes de produção: Beatriz Ramos, Guilherme Lopes, Guilherme Urbano

Platô: Thalita Rosário, Sthefane Felipa

Direção de fotografia: André Marinho

Assistentes de fotografia: Hugo Carvalho, Julia Seabra e Victor Cruzeiro

Logger: Marcelo Veras

Still: Raíssa Martins, Duda Affonso

Makingof: Raíssa Martins, Duda Affonso

Direção de arte: Higor Bontempo

Assistentes de arte: Lu Cavalcante, Lygia Assunção

Apoio de arte: Hoana Gonçalves, Ana Larissa, Gabriela Évora

Som direto: Roger Troncoso

Assistentes de som: André Ribeiro, Marco Oliveira

Edição: João Gabriel

Edição de som: André Nunziato

Mixagem: André Nunziato

Finalização: Lucas Gésser

Catering: Dorinha Nascimento, Israel Boechat

Arte gráfica: Lucas Marques

8.3 PROPOSTA ESTÉTICA

O filme deveria trazer as sensações de fluidez da vida, de contínuo movimento, como os ponteiros de um relógio que não param de girar, pois o tempo é infinito. Deveria nos transmitir alegria e simplicidade, indicando que não precisamos de muito para sermos felizes, que podemos viver com o simples. Para isso a natureza deveria estar muito presente, pois ela é o símbolo dessa simplicidade. A intensidade da paixão precisaria estar muito evidente, pois ela era o combustível da nossa protagonista. Elisa era apaixonada pela vida, por cada momento, pelo presente e pelo futuro. A amizade e o amor teriam que transbordar no filme, pois são os pilares de uma vida plena, são as coisas mais importantes do mundo. Por fim, um sentimento muito forte deveria equilibrar como um peso na balança contra toda essa força de vida, o sentimento da saudade, a sensação de vazio.

Com o intuito de transmitir todas essas sensações e emoções, pensamos em soluções para os diversos departamentos do filme.

8.3.1 FOTOGRAFIA

A câmera deveria estar sempre em movimento, fluindo assim como a vida. Por isso seria um filme predominantemente de câmera na mão e *steadicam*. Além da fluidez, com a câmera na mão eu queria levar o espectador para junto da protagonista, como se ele participasse da vida dela, trazendo para bem perto da personagem. A câmera só ficaria mais estática após a morte de Elisa, causando a sensação de vida interrompida.

Em relação à luz e cor, o filme deveria ser predominantemente de tom quente, como a luz do nascer e do pôr do sol. A luz do sol (nascendo e se pondo) deveria estar muito presente, seja com a luz real, seja com luz simulada, já que ele representa o ciclo da vida (nascer e por do sol). O viver e morrer da protagonista. As cenas após o acidente deveriam ter tons mais frios, retratando a tristeza. A luz do sol deveria entrar na câmera em alguns momentos, criando uma metáfora do sol (Estrela- Elisa) nos atingindo. Em relação à luz, pode-se observar as figuras 1, 2, 3, 4 e 5 em anexo.

A contra luz em Elisa precisaria estar bastante presente de forma geral, para criar uma certa auréola em volta dela, já indicando de forma sutil que mais tarde ela viria a ser um anjo.

No início do filme os enquadramentos em ELISA deveriam ter espaço à frente. No decorrer do curta, esse espaço deve ir diminuindo, criando uma relação da vida chegando ao fim. O casal deveria ser enquadrado no início de forma separada e ao longo do filme, os enquadramentos se estreitariam incluindo os dois causando a sensação de uma maior aproximação entre eles, a paixão.

Optamos por utilizar a relação de aspecto 1:2,35 ao invés de 16:9 para criar enquadramentos mais horizontais e dar mais espaço para os movimentos. Além disso esse formato nos daria primeiros planos mais expressivos dos atores. Utilizamos a cadência de 24 quadros por segundo para criar uma sensação de movimento mais cinematográfica e menos televisiva.

Utilizamos uma câmera DSLR, Canon 5D mark II, por ser *full frame* (quadro cheio) e nos permitir bastante versatilidade em termos de equipamentos acessórios e lentes. Usamos lentes de cinema 35mm, 50mm, 85mm e 135mm.

8.3.2 ARTE

O filme deveria ter bastante influência da natureza e as cores dela. Por isso a paleta de cores deveria possuir bastante marrom e verde (figuras 1, 2, 3, 4 e 5). A

natureza deveria estar muito presente em todos os lugares, principalmente na casa de Elisa.

O curta de forma geral deveria ter elementos simples, as roupas, os objetos, o apartamento, a faculdade. Os tons deveriam ser mais quentes. Somente a casa (cena da piscina), deveria fazer contraste com essa simplicidade. Ela precisaria ter tons mais azulados e um cenário mais requintado.

Essa simplicidade porém deveria ser rica e de certa forma caótica ou “bagunçada” no apartamento de Elisa e principalmente no quarto dela (figuras 6, 7 e 8). Seria como se ela fosse uma pessoa muito simples, mas apaixonada por muitas coisas e com a cabeça cheia de pensamentos e ideias. Por isso tudo relacionado à Elisa teria bastantes elementos e muito coloridos.

Os objetos da casa de Elisa deveriam indicar (por fotos principalmente) a relação de carinho com amigos, o amor pelo pai e a paixão pelo teatro. O ambiente do pai, Arthur deveria retratar informação e conhecimento, principalmente por meio de livros. Para isso o cenário precisaria ter bastantes deles.

Em relação às bicicletas a primeira referencia que passei para a arte foi que tivessem um estilo europeu (figuras 9, 10 e 11), por conta da delicadeza que elas tem por característica. Essa delicadeza faria unidade com o estilo do filme. Conversando com o diretor de arte (Higor Bontempo), ele me convenceu de que poderia parecer estranho alunos simples de teatro possuírem essas bicicletas mais elaboradas e destoante do “normal”. Recorrendo então à essência do filme percebi que o Gustavo deveria ter uma bicicleta mais comum, mais descuidada, o que teria mais a ver com a sua personalidade (figura 12). Dessa forma utilizamos uma bicicleta cinza, neutra, muito comum. Já a Elisa deveria ter uma bicicleta emblemática, primeiro porque o veículo é um dos símbolos mais fortes do filme, segundo porque era algo que fazia parte dela, que retratava o seu modo de ver e viver o mundo. Queria também que fosse marrom ou num tom neutro. Tivemos a opção de pegar emprestado uma vermelha, mas não dialogava com as cores do filme. Não satisfeito com as opções, fui atrás de parcerias com lojas de bicicletas. Ouvi falar de uma loja que trabalhava com umas num estilo mais retrô, a Comute. Conversei pessoalmente com o dono da loja e ele disse que só

havia uma que poderia ser emprestada, que foi montada por ele e que era um símbolo para a empresa (a única que não estava à venda). Por ser dessa forma, a bicicleta era única, tinha rodas diferentes uma da outra e um estilo muito particular. Foi paixão à primeira vista. Adorei. Era branca, com detalhes azuis. O branco indicaria paz, que é justamente o sentimento que a Elisa sente ao pedalar e o azul simbolizaria a sutileza e o sonho (Elisa sonhadora). Resolvemos colocar várias fitas do senhor do Bonfim no guidom da bicicleta para indicar o espírito de alegria de Elisa e sua personalidade cheia de cores, cheia de informações.

Por meio do figurino indicaríamos a personalidade dos personagens, Elisa mais apaixonada pela vida e mais moleca com vestimentas mais coloridas e Gustavo mais “pé no chão” com roupas mais neutras (figuras 13, 14 e 15). A ideia era trazer um figurino que tivesse mais a ver com estudantes de teatro, ou seja, mais folgado e colorido. Além disso era importante que as roupas dessem a sensação de movimento pretendida pelo conceito do filme. Em relação à maquiagem, essa não deveria ser muito carregada em Elisa (somente no teatro) para não transmitir a sensação de que ela “usaria uma máscara”. Elisa deveria ser ela mesma.

8.3.3 SOM

O som da natureza deveria estar muito presente no filme. A personagem deveria estar intimamente ligada à natureza.

O som de carros e da cidade deveriam ser evitados até o momento do acidente. É como se a cidade não existisse. No momento do acidente o som do tráfego e da cidade deveriam ficar evidentes, criando a ideia de “culpa” da urbanização e dos carros. O bar, em que se encontra Gustavo, também deveria ter o som da cidade. De forma geral, nos momentos ruins a cidade apareceria em forma sonora.

O silêncio estaria bastante presente, principalmente após a morte de Elisa, como uma sensação de término de vida, de tristeza.

8.3.4 EDIÇÃO E FINALIZAÇÃO

Os cortes deveriam ser suaves, os planos deveriam durar mais tempo. Era importante que o filme fosse bastante contemplativo, por isso com poucos diálogos e mais imagens e trilha. Haveria alguns fades e difusão de planos para diminuir o ritmo do filme. De forma geral os planos e cortes deveriam criar uma sensação mais lenta no início do filme, aumentar o ritmo no meio e diminuir novamente no final do filme.

A ordem de algumas cenas, principalmente as três últimas poderiam mudar. Teríamos a possibilidade de transformar-as apenas em *inserts* da última cena. Algumas cenas que poderiam cair também, de acordo com a importância para a construção dramática do filme. Isso só seria possível identificar no momento da montagem.

A trilha sonora deveria ser predominantemente leve e fluida. A princípio seria utilizada uma música instrumental e uma música brasileira como temas do filme. A instrumental deveria trazer uma sensação de calma e paz. As trilhas brasileiras deveriam trazer alegria e diversão.

8.4 DECUPAGEM

A decupagem (em anexo) foi planejada com enorme cuidado para que transmitisse exatamente a sensação que cada plano pretendia. Como infelizmente não conseguimos finalizar o *storyboard*, tivemos que criar uma decupagem detalhada e explicá-la com bastante clareza para a equipe. Nela tínhamos informação do tamanho do enquadramento, da posição (objetiva ou subjetiva) da câmera, do ângulo e altura da câmera e do seu movimento. Além disso tinha espaço para observações, equipamentos necessários para cada plano e a prioridade do plano, ou seja, se era essencial para o entendimento da narrativa ou se poderia ser descartado, caso não houvesse tempo. Em termos de equipamento o filme em sua maioria foi gravado com câmera na mão em *shoulder*, como o conceito, já mencionado, do filme pedia.

Uma primeira decupagem foi criada e fomos aperfeiçoando aos poucos. Tivemos algumas reuniões, principalmente entre a equipe de direção e o diretor de

fotografia para otimizar o tempo e os planos da decupagem. Muitos planos foram cortados porque não haveria tempo, de acordo com o plano de filmagem. Alguns foram transformados, uns simplificados e outros melhorados. Com uma análise exaustiva do documento, chegamos à final. Graças a esse detalhado planejamento pouquíssimos planos foram cortado durante as filmagens.

O uso das lentes 35mm, 50mm, 85mm, 135mm foi planejado previamente de forma a controlarmos a tridimensionalidade, a expressividade, a distorção de bordas, a distância aparente do fundo ou segundo plano, a velocidade aparente de movimentos e a profundidade de campo.

8.5 ANÁLISE TÉCNICA

A análise técnica (em anexo) foi essencial para a organização de tudo que era necessário para cada cena, incluindo os itens de arte e cenário, os atores, os figurantes, autorizações, orientações para departamentos, tipo de maquiagem, figurino, materiais, aparelhos, equipamentos etc. Com ela todos os departamentos saberiam de tudo o que estaria presente em cada cena, reduzindo riscos de esquecimento ou falhas de comunicação.

8.6 PLANO DE FILMAGEM

A criação do plano de filmagem (em anexo) foi muito delicada, pois envolvida organizar a logística de deslocamento, tempo, disponibilidade de atores etc. Como o nosso cronograma estava muito limitado, tivemos que quebrar a cabeça para criar uma estratégia que possibilitasse a realização de todos os planos dentro do prazo que tínhamos. Depois de criado o primeiro plano de filmagem, algumas reuniões foram realizadas, principalmente entre a equipe de direção e o diretor de fotografia para que tivéssemos uma noção mais precisa do tempo que cada plano demandaria. Feita essa organização, a produção ainda alterou alguns pequenos detalhes e finalizamos o plano. Fizemos um resumido e um detalhado. Ele foi fundamental para que toda a equipe soubesse exatamente o que seria feito em cada dia, isso incluía a identificação

das cenas e planos, o número total deles, o local das filmagens, a data, os horários de início e término das filmagens, os horários de almoço, lanches e jantares, além do tempo de cada plano.

8.7 CASTING

O casting nos deu bastante trabalho. Fizemos um levantamento pelo facebook e por meio de indicações de atores que tinham as características dos personagens do roteiro. Mas procuramos profissionais que já tivessem mais experiência e que fossem muito competentes, não queríamos atores medíocres. O filme demandava uma interpretação impecável, caso contrário toda a carga emocional do curta iria por água abaixo.

O casting foi realizado por mim e pela primeira assistente de direção (Isadora Wertheimer), além do apoio de colegas atores e atrizes com indicações. Conversei pessoalmente, por meio do facebook, com cada um dos candidatos, pesquisei fotos de todos eles e pedi que me enviassem materiais do que já tinham feito. A primeira busca foi pelo casal de amigos (Gustavo e Elisa). Depois de muita procura pelos atores ideais (o que demandou um tempo maior do que o previsto), cheguei aos nomes do Tulio Starling (para Gustavo) e da Lorena Vilela (para Elisa). Ele eu já tinha inclusive visto atuando, numa peça de teatro (e na época a atuação dele já tinha me chamado atenção). Ela, também, eu já tinha visto atuando num pequeno papel num filme de curta metragem em que trabalhei (Versos, como Still). Eram minhas principais opções, dentre vários outros. Fui atrás do Tulio com certa dificuldade, pois ele estava gravando um filme em outro país e estava sem contato. Fiquei muito tempo esperando que ele visse a minha mensagem, depois mais outro tempo esperando ele responder. Finalmente consegui falar com ele, mas no final das contas ele acabou não podendo participar do projeto. Com isso já havia perdido muito tempo e atrasado o casting. Conversei então com o João Gott, que já tinha feito um pequeno papel num curta que eu tinha participado (A minha incrível coleção de Máscars, como diretor de fotografia). Ele ficou maravilhado com a história e aceitou na hora. O João era muito parecido fisicamente com o personagem idealizado e coincidentemente era amigo da Carolina Scartezini o que o fez sentir mais vontade e ao mesmo tempo mais responsabilidade de aceitar o papel.

A busca pela atriz da personagem Elisa foi que me deu bastante trabalho. Quando eu já estava prestes a fechar com a Lorena, surgiu um outro nome, uma atriz de Brasília que tinha trabalhado na globo em novelas e minisséries, a Bianca Muller. Fui atrás de material dela e fiquei encantado. Entrei em contato e ela adorou a ideia, porém estava morando em São Paulo e além disso gravaria um longa metragem dois dias depois do final das gravações do meu curta. O fato de ela ter aceitado me deixou muito contente e fui atrás de uma forma de trazê-la sem que para isso o meu orçamento apertasse muito. Com o apoio da diretora de produção (Maria Valente) fizemos um documento de solicitação de apoio para hotéis da cidade. Começamos uma corrida contra o tempo, porque a data para fechar o casting já estava muito atrasada. A Maria foi atrás de diversos hotéis, mas infelizmente não conseguimos apoio, afinal de contas precisaríamos de uma estadia de aproximadamente duas semanas (uma para ensaio e outra para as gravações), o que era bastante tempo para hospedagem num hotel. O máximo que conseguimos foi um super desconto, mas de qualquer forma estourava o orçamento.

Essa busca pelo hotel e espera de resposta acabou atrasando muito, mas eu estava com esperanças e investi minha total energia para trazer a Bianca, deixando as outras opções de atrizes para trás. Como um pedido desesperado tentei um último recurso, oferecer um quarto em minha casa para a atriz. Tirei fotos da casa inteira e mandei para ela. Expliquei que não tinha conseguido o apoio do hotel. Para a minha decepção ela me respondeu dizendo que precisaria de tempo para a pré-produção do longa que ela estava envolvida e que isso poderia acabar prejudicando o nosso filme.

Eu poderia ter previsto isso se não estivesse cego pela vontade de trazê-la. E esse erro me custou muito tempo e energia na pré-produção. Tive que ir correndo atrás de outra atriz e marcamos um teste de elenco com emergência. Felizmente, antes da data do teste, conseguimos fechar com a Lorena Vilela (que era nossa primeira opção), que tinha muita vontade de fazer o papel e estava muito empolgada. Tivemos que desmarcar com as atrizes convidadas, o que foi bastante desagradável e no meu ver, uma falha e falta de profissionalismo, causados pelo desespero.

Senti na Lorena uma certa semelhança com a personagem do filme. Ela tinha ainda alguma dúvida quanto a seguir sua carreira de atriz, mas tinha muita paixão por aquilo, um brilho que se via nos olhos. Algo que achei muito interessante na Lorena foi o fato dela ter um rosto muito moldável. Ela poderia ter perfis muito diferentes. Ela já estava de cabelo ruivo (como eu estava procurando) e encaracolado. Não mudamos nada, já estava perfeito.

A história que inicialmente tinham personagens de 20 anos, agora passou a ter personagens mais velhos, por volta de 25 anos, mas isso não prejudicaria o enredo e além disso a personalidade e aparência física que foram criados ajudaram a reduzir a idade aparente dos atores.

O personagem do Arthur acabamos deixando ele por último. Nossa principal opção era o Murilo Grossi, ator de Brasília que trabalha na globo. Infelizmente ele já estava envolvido com outros dois longa metragens e não pode participar. Fomos então atrás do Sergio Fidalgo. Ele demorou bastante para nos responder, e como já fizemos o convite direto para participar do filme tivemos que esperar a resposta dele. No final acabou não podendo também. Estávamos com pouquíssimas opções. Chegamos então ao nome do Tasso Jorge, por indicação da atriz Lorena Vilela. O Tasso adorou o convite e conhecia, assim como o João, a Carolina Scartezini. Ele se emocionou ao ser chamado para o papel. Fechamos com ele.

Fechando os atores principais, ficou faltando o Ator 1 (Gustavo, 70 anos depois). Por sugestão do Caique, meu orientador, inicialmente tínhamos planejado trazer algum ator muito famoso para o filme (pagando somente os custos de passagem, estadia e alimentação). Eu adorei a ideia. Essa conversa com o Caique me fez perceber que tudo pode ser possível, e algumas ideias que inicialmente podem parecer intimidadoras, tem chance de darem certo. A minha ousadia poderia ir muito mais além. Valia a pena tentar. Trazer um ator famoso para o filme faria o curta ganhar um impulso e ser visualizado por muito mais gente. Fiz uma lista com aproximadamente vinte atores. Precisava de muitas opções porque o número de “nãos” seria grande. Cheguei a contatar, por meio de agente, o Marcos Caruso, mas infelizmente ele não pôde.

Numa reunião com o Caique, ele me sugeriu que adiássemos a gravação do ator do Rio, porque isso faria com que a nossa semana de filmagem ficasse mais tranquila, e principalmente o casting, que já estava nos dando muito trabalho. Com isso, a possibilidade de fechar com o ator aumentaria muito. Foi o que fizemos. Dessa forma, nos moldaríamos à disponibilidade do ator, e não o contrário.

Depois de realizar uma pesquisa com cineastas de Brasília, consegui o contato da agente do ator Othon Bastos. Entrei em contato com ela e recebi uma resposta bastante otimista, o que me deixou com muitas esperanças. Duas semanas depois o Othon me ligou e começou a elogiar o meu roteiro dizendo que tinha ficado encantado com a história, com a homenagem. Isso já me deixou muito feliz. Para mim, ouvir isso de um ator desse porte foi incrível. Prosseguindo a conversa por telefone, o Othon aceitou o meu convite de vir para Brasília gravar o curta. E foi aí que eu quase subi pelas paredes de felicidade.

Para o papel da instrutora, a minha ideia era trazer para o filme uma personagem real, ou seja, uma professora de teatro, como uma forma de homenagem. Cheguei a chamar a Adriana Lodi, porque ela é um símbolo desse papel aqui em Brasília, mas ela não pôde e acabei ficando com aquela que foi a minha inspiração para o personagem, a minha real professora de teatro, Lucélia Freire, que aceitou na hora.

O professor da sala de aula foi o Félix Saab, também professor de teatro, que já havia trabalhado num curta que participei (Suicídio, como diretor de fotografia). A escolha foi feita pela competência, companheirismo e pela característica da voz.

O personagem de Frei Lourenço da peça Romeu e Julieta foi interpretado pelo Marcelo Pelúcio, um excelente ator por quem tenho grande admiração. Ele protagonizou o curta “A minha incrível coleção de máscaras” em que fiz direção de fotografia. Achei maravilhosa atuação dele e desde então venho chamando ele para diversas produções. Ele era perfeito para o papel, com seu rosto expressivo e aparência física. Ele topou na hora.

O Antônio Chaves fez o papel de Romeu na peça Romeu e Julieta. Esse ator já era amigo meu e já vi atuando diversas vezes. As características físicas foram o principal motivo da escolha.

Os figurantes foram chamados por meio de divulgação no facebook e colaboração de amigos da equipe. Tivemos problemas para convocar as pessoas, já que não havia remuneração envolvida, e em algumas cenas inclusive tivemos que colocar alguns membros da equipe para figurar. Muitos dos figurantes simplesmente não apareceram no dia. Não sei se o ideal teria sido chamar um número maior de pessoas para que não houvesse o risco da falta. O problema é que se aparecessem todos, o gasto com comida iria aumentar.

Não fizemos teste de elenco. Esse foi um outro erro enorme, pois para um filme em que os atores eram os pilares e tinham que ser perfeitos, eu não deveria ter cometido essa falha. Felizmente os atores escolhidos foram muito competentes em suas funções.

Foi maravilhosa a energia que os atores tiveram e a paixão pelos personagens fez eles crescerem muito, foi contagiante.

Os erros cometidos nessa etapa e as consequências deles serviram como um aprendizado incrível.

8.8 PREPARAÇÃO DO ELENCO

Essa sem dúvidas foi uma etapa brilhante. Tive a ousadia de convidar a reconhecida atriz de Brasília, Juliana Drummond, para exercer essa função, sob minha orientação e sem remuneração. Eu já havia trabalhado com ela em outros dois curta metragens (Versos e A minha incrível coleção de máscaras). A Juliana é uma atriz de extrema competência (que já me fez arrepiar em alguns planos), mas acima de tudo uma pessoa doce, amiga, prestativa, cheia de ideias, ou seja, uma perfeita companheira para se ter do lado e para se trabalhar junto. A resposta dela para o meu

convite não poderia ser mais bonita, além de tudo ainda elogiando o meu trabalho e o meu roteiro.

Primeiramente tivemos uma conversa, com leitura de roteiro, para que eu explicasse quem eram os personagens e como eram suas personalidades. A Juliana, já nessa primeira reunião, colocou diversas ideias que poderiam enriquecer o filme. Muitas delas eu realmente incorporei ao roteiro, outras não.

Deixei a Juliana bem livre quanto ao método de preparação. No primeiro encontro com os atores, fizemos somente uma leitura de roteiro analisando como os atores interpretavam seus personagens, o que eles traziam de novo, de particular, de pessoal ao seu respectivo personagem. Começou aí a criação e incorporação do que viria a ser o Gustavo e a Elisa.

O segundo ensaio ainda não teve o contato direto com o roteiro, foi somente um processo de instigação, de provocação, de procura de gestos, características e particularidades dos personagens. Fizemos com que os dois se aproximassem mais, se sentissem, percebessem o calor do outro, começassem a criar elos. Propomos um exercício em que os dois escreviam uma carta expondo sentimentos. Pedimos que cada um contasse um segredo real para o outro. Ou seja, buscamos lá no fundo o início de uma emoção que ajudaria a transformar os atores nos nossos personagens. Daí para frente, tanto em ensaios quanto em filmagens passei a chamar o João de Gustavo e a Lorena de Elisa. Rapidamente isso tornou-se natural para mim, eu já os via como personagens. Além disso, isso ajudava os atores a se sentirem pertencidos, mesmo fora de cena, ao mundo imaginário do filme.

A seguir, os ensaios seguintes já eram baseados no roteiro. O método que propus daí para frente foi o de fazer sempre algum exercício ou experiência que ajudasse os atores a entrar no clima da cena. Feito esse aquecimento o primeiro ensaio das cenas não deveria estar engessado no roteiro, os atores ficavam livres para criar e improvisar, o que muitas vezes me trazia ideias novas, e algumas vezes até me fazia alterar algum ponto no roteiro. Em seguida, o segundo ensaio já tinha marcações de falas e ações. Eu só observava e fazia anotações. O terceiro ensaio era gravado com ênfase em um dos atores. Da mesma forma o quarto ensaio era gravado com ênfase no

outro ator. Realizadas as gravações eu mostrava para eles o material, apontando os erros e acertos, o que tinha um efeito impressionante para o ensaio seguinte. Mais um ensaio era feito, agora sem câmeras, ajustando somente alguns pequenos detalhes. Caso necessário ensaiávamos mais uma vez. Mantemos esse método para quase todas as cenas do filme. Considero que essa foi uma estratégia de sucesso. Era notável a melhora e a transformação por parte dos atores.

O fato de eu já ter feito aulas de teatro me ajudou muito a fazer a direção de atores, porque eu já havia estado na pele de um ator e sabia como era feito o processo de criação, os caminhos que precisávamos tomar para atingir determinada emoção, determinada personalidade, determinado comportamento. Além disso, outros cursos, dentro e fora da faculdade, me ajudaram a trazer a teoria para a prática e tive um resultado muitíssimo satisfatório no meu filme.

8.9 PRODUÇÃO

8.9.1 ORÇAMENTO

Demoramos muito em criar o vídeo para a campanha. Quis fazer um vídeo com o mesmo clima do filme, com nascer e pôr de sol, só que na época os dias estavam todos sempre nublados e na espera de um sol acabei protelando essa produção. Os dias passavam e se aproximava a semana de gravação, com isso o tempo ia apertando e tínhamos inúmeras coisas a serem resolvidas. Optei por adiar a campanha, já que não tínhamos mais tempo para tratar desse assunto. Isso fez com que precisasse tirar os recursos do próprio bolso para dar início à produção. Consegui também uma primeira parte da contribuição da família. No final das contas esse adiamento nos deu mais tempo e a possibilidade de fazer uma campanha com mais calma. Em contra partida eu considero que a minha busca pelo perfeccionismo do vídeo acabou me atrapalhando, pois ao deixar a campanha para depois, acredito que perdeu-se um pouco do *timing* do filme. A campanha será realizada durante o processo de edição do filme.

O orçamento do filme teve os maiores gastos distribuídos em alimentação, aluguel de equipamentos fotográficos e cachê de atores. Quase tudo o que pagamos foi por um preço simbólico, a começar pelo cachê dos atores, de R\$50,00 a diária. Conseguimos alugar equipamentos de fotografia por um valor muito inferior ao cobrado no mercado e conseguimos contratar um eletricista também por um cachê muito baixo. Não fosse isso teríamos que sacrificar vários itens e serviços importantíssimos.

A produção tinha previsto um orçamento de R\$10.000,00. Ele ficou dividido da seguinte forma:

- Cachê da Lorena Vilela: R\$400,00 (diária de R\$50,00)
- Cachê do João Gott: R\$350,00 (diária de R\$50,00)
- Cachê do Tasso Jorge: R\$100,00 (diária de R\$50,00)
- Cachê do Marcelo Pelúcio: R\$50,00 (diária de R\$50,00)
- Cachê da Lucélia Freire: R\$50,00 (diária de R\$50,00)
- Cachê do Antônio Chaves: R\$50,00 (diária de R\$50,00)
- Eletricista: R\$300,00 (diária de R\$150,00)
- HD externo: R\$280,00
- Alimentação: R\$2000,00
- Passagem e desolcamentos do André Marinho: R\$470,00
- Material de produção: R\$70,00
- Material de arte: R\$380,00
- Ajuda de custo para equipe de arte: R\$85,00
- Aluguel de equipamentos de fotografia: R\$1420,00
- Filtros, gelatinas e materiais de fotografia: R\$180,00
- Taxa do detran: R\$180,00
- Gasolina para produção: R\$200,00
- Gasolina para desprodução: R\$60,00
- Criação de arte gráfica: R\$300,00
- Restauração de locação: R\$300,00
- Diversos: R\$300,00

TOTAL: R\$ 7.525,00

Ainda há a previsão dos seguintes gastos:

- Recompensas da campanha de *crowdfunding*: R\$1000,00
- Custos para trazer o ator do Rio de Janeiro: R\$1000,00
- Diversos (trilhas sonoras, finalização, outros): R\$1000,00

TOTAL: R\$3.000,00

Prevê-se, para a finalização do filme, um orçamento no valor total, aproximado de **R\$10.525,00.**

8.9.2 LOCAÇÕES

Demoramos muito para fechar as locações. A causa disso foi a busca por locações perfeitas ao invés de procurar apenas levando-se em conta a facilidade de produção. O objetivo era encontrarmos cenários muito bonitos, já que a característica do filme é de ser um sonho, uma lembrança maravilhosa, por isso ele tinha que parecer como tal.

Para isso virei várias noites a procura de lugares onde o sol nasceria da forma mais interessante possível. O problema é que na época todos os dias amanheciam nublados e não pude ter a noção que queria das locações sob influência do sol.

LISTA DE LOCAÇÕES

1. Campo aberto
2. Teatro 1
3. Viaduto da L3 norte
4. IDA – Sala de ensaio
5. Ruas internas da UnB
6. Casa
7. Rua residencial

8. Apartamento de Elisa
9. Teatro 2
10. Camarim
11. Bar
12. IDA – Sala de aula
13. Ruela e árvore
14. Campo 2
15. Rua de Brasília
16. Árvore 2

Esse primeiro campo aberto (1) deveria ter uma excelente vista para o nascer do sol e árvores e vegetações interessantes para os planos. Acabamos por fazer os planos em várias locações diferentes, pois não achamos uma só que tivesse a vegetação, a árvore e a vista para o nascer.

A segunda locação (2) era um teatro, que não necessariamente precisaria ser real. Precisaríamos apenas de um fundo escuro e algumas luzes, pois o plano feito nele era muito limpo, sem cenário. Fizemos em estúdio a cena provisória.

O viaduto da L3 norte foi a melhor opção de rua, pois deveria ter forte presença da luz de nascer do sol, além disso era preciso que a rua fosse em descida para o movimento da atriz na bicicleta ser mais fluido e para que o carro que levava o fotógrafo não precisasse acelerar, para que não interferisse na filmagem. Outro detalhe muito importante é que essa rua também deveria ser fechada, por isso não poderíamos escolher uma que fosse muito movimentada.

A sala de ensaio deveria ser grande, com piso liso e que não tivesse muito eco. Inicialmente pensamos na sala do Espaço Renato Russo, mas conseguimos a sala do IDA, o que foi muito melhor em termos de produção e estética, pois ficava muito próxima de outras locações, possuía uma excelente luz natural e tinha um cenário muito mais interessante.

As ruas internas da UnB só poderiam ser lá mesmo, porque queria ambientar a universidade.

A casa deveria ser de classe média alta com piscina e muro baixo. Buscamos algumas casas com piscina aquecida e luzes internas, mas acabamos optando por utilizar uma iluminação que não fosse da piscina, que fosse somente a luz da lua. Outro problema é que as locações que encontramos eram muito distantes. Para facilitar a produção utilizamos a minha própria casa, que além de ter o perfil era a base dos equipamentos.

Em termos de produção preferimos gravar a rua residencial na minha própria rua também, já que precisaríamos de uma base próxima para molhar e aquecer os atores. Além disso a locação também tinha o perfil que buscávamos.

Para o apartamento da Elisa precisávamos que não aparentasse ser grande e que fosse de 2 ou 3 quartos e/ou tivesse salão de festas para a base de produção. Na busca pela locação descobrimos o apartamento do pai da produtora, Maria Valente. Foi incrível, porque parecia ter saído da minha cabeça. Ele tinha a paleta de cores do filme e tinha muitas plantas e símbolos que o filme utiliza (pássaros, e elementos da natureza). A localização era ótima, sem contar a facilidade de uso do lugar.

O teatro 2 precisaria ter porte médio e ter palco italiano, ou seja, sem plateia nas laterais, pois a câmera apontaria para as laterais e não queríamos que tivesse público. O Teatro Sesc Garagem foi uma excelente escolha, porque tinha todos esses requisitos. Utilizamos o camarim do próprio teatro, que também era grande e flexível em termos de montagem de cenário e luz e, além disso, não precisaríamos deslocar para outra locação.

O bar precisaria ter característica de universitário, logo não poderia ser muito requintado. Encontramos então um pequeno bar, que possuía a paleta de cores, além da temática de natureza do filme. Como o bar era pequeno, conseguimos o apoio para fechá-lo somente para as filmagens. A localização era excelente.

A busca por uma sala de aula nos deu um pouco de trabalho, pois queríamos gravar na UnB para ter maior possibilidade de apoio além de facilidade de deslocamento. Queríamos uma sala que não fosse nova, não tivesse carteiras azuis. Precisaríamos de carteiras de madeira, ou que pelo menos estivesse dentro da paleta de cores do filme. Na universidade, praticamente todas as salas agora estão novas. O único lugar que encontramos foi na faculdade de direito. Além das carteiras, a sala oferecia uma excelente luz natural.

A ruela e árvore inicialmente foram pensadas para serem feitas em um lugar totalmente natural, sem urbanidade. Era preciso também que o sol ficasse de contra luz aos personagens. O problema é que o local que encontramos era de difícil acesso e por isso acabamos optando por incluir alguns elementos urbanos e fazer numa praça que tinha uma árvore bem bonita. No final das contas essa alteração acabou ficando bem melhor em termos de estética e produção. Infelizmente o sol ficou coberto no dia e tivemos somente um fundo branco de nuvens.

Para o campo 2 tínhamos duas opções, uma mais descampada e outra com várias árvores. O mais importante é que tivesse uma boa presença da luz do pôr do sol. A primeira opção era o descampado, que tinha uma linda vegetação. Optamos por ela, mas poucos dias antes da gravação vimos que tinham cortado tudo. Tivemos então que passar para a outra opção, que era bem mais longe, num campo do Paranoá.

A rua 2, local em que a protagonista é atropelada, deveria ter sol em contra luz. Algumas opções foram levantadas, mas em termos de produção ficariam muito mais complicadas. Optamos por gravar abaixo do viaduto da L3 norte, onde gravaríamos uma outra cena. Dessa forma seria mais fácil fechar a rua além de facilitar em termos de deslocamento de equipe.

A árvore 2 deveria ser num lugar onde só houvesse natureza. A árvore deveria ter um tronco largo e interessante e o fundo deveria ser verde. Encontramos então um local próximo ao IDA, que era maravilhoso para a cena além de fácil em termos de produção.

8.9.3 EQUIPAMENTOS

Para que não corrêssemos o risco de ficar sem equipamento no nosso período inflexível de filmagens, apressei-me em reservar o equipamento da FAC já no primeiro dia de aula.

A busca por lentes, monitores e *steadicam* (ou *gimbal*) foi bem trabalhosa. Falamos com inúmeros profissionais, e apesar do desconto que faziam, o preço ainda estouraria o orçamento. Conseguimos, por fim, o apoio de um profissional para o empréstimo do *steadicam* em troca de créditos como produtor associado. Em relação às lentes e ao monitor conseguimos um bom preço com um colega.

Inicialmente pensamos em gravar com uma *Blackmagic* (que já tínhamos conseguido emprestada), pela sua incrível imagem, resolução, latitude e outros aspectos técnicos que enriqueceriam a filmagem. O problema, porém, é que a câmera demandava uma certa “burocracia” e perderíamos muitas vantagens que teríamos com uma DSLR. Optamos, portanto, por uma Canon 5D mark II que teríamos mais facilidade de uso e já conhecíamos mais. Além disso a câmera nos possibilitou uma rasa profundidade de campo, que utilizaríamos como estética. Em contra partida essa profundidade de foco menor, muitas vezes dificultou a realização de alguns planos, mas não foi nada grave.

Utilizamos lentes Carl Zeiss Zf.2 de 35mm, 50mm, 85mm e 135mm que possuem um anel de controle de íris suave na própria lente, além de possuir uma nitidez incrível.

O equipamento fornecido pela faculdade de comunicação da Universidade de Brasília

foi:

- 1 kit de iluminação Arri
- 3 fresnéis de 1000W
- 1 aberto de 1000W
- 1 fresnel de 5000W

- 4 setlights de 1000W
- 1 tripé de câmera
- 5 tripés de luz
- 1 tripé para Fresnel de 5000W
- 6 difusores
- 4 gelatinas azuis
- 4 gelatinas laranjas
- Travelling reto e curvo
- 1 praticável com base de 1 metro e de 50 centímetros
- 8 três tabelas
- 2 prolongas
- 2 extensões
- Pregadores de gelatina
- Claquete

Além desses equipamentos e materiais compramos mais filtros difusores, de densidade neutra e mais outras gelatinas. Contamos também com o empréstimo de Fresnel da OZI Escola de Audiovisual. Por fim, utilizamos equipamentos de *shoulder*, monitores e outros fornecidos por membros da própria equipe.

8.9.4 APOIOS

Conseguimos o importante apoio de *steadicam*, que nos fez economizar muito dinheiro. Além disso pudemos utilizar ele sem termos que nos preocupar com o número de diárias. Outro apoio muito importante foi o da locação do bar. Conseguimos fechar o bar somente para as filmagens sem termos que pagar nada, além disso o bar era perfeito pois tinha todo o perfil que imaginamos, assim como a paleta de cores. Tivemos um pequeno apoio da Red Bull, durante dois dias de filmagem. Escolhemos os dias que dormiríamos menos para fazer uso do energético.

8.10 ARTE GRÁFICA

O nome do filme escreve-se com letra maiúscula em “Sol”. É uma metáfora da Estrela que Elisa é, uma estrela que vai se pôr. A arte da escrita na logomarca deveria ser fluida, suave, feita a mão. Era preciso simplicidade e sutileza.

Tentamos encontrar apoio de diversas formas, permutas e tudo mais. Procuramos gente da publicidade da UnB, ilustradores, web designers e chegamos ao nome do Lucas Marques, de que ouvimos falar muito bem. Conheci o trabalho dele e gostei bastante. Pedimos um desconto para universitários e ele se mostrou muito solícito. Tivemos um primeiro contato com ele pedindo a arte gráfica com urgência, mas aí ele nos disse que estava muito enrolado e não poderia fazer, por isso nem pedi orçamento. Deixamos então a arte gráfica de lado, já que não estávamos conseguindo um preço bacana. Aí depois voltei a conversar com ele e dei mais tempo. Pedi só que desse prioridade à logomarca, para só depois fazer o restante das outras peças. Fechamos com ele. Apresentei pra ele o roteiro, referências de logomarca (figuras 16, 17 e 18), cores do filme, paletas de cor do filme, sentimento que queria transmitir com o filme e com a logo. Alguns dias depois ele já nos apresentou alguns esboços bem interessantes. Gostei particularmente de um deles. E seguimos desenvolvendo a ideia em cima dele. Eu queria colocar alguns elementos que o filme tinha, alguns símbolos. Conseguimos criar um pôr do sol com as palavras e incluir um casal de pássaros, símbolo de liberdade e paz. O processo de criação da logo marca pode ser visualizado nas figuras 19, 20, 21 e 22.

As cores sugeri que fossem marrom e verde, para corresponderem às cores da natureza, mas ele apresentou um roxo e amarelo que ficaram maravilhosos, além de estarem bem presentes na paleta de cores do filme. O amarelo do sol criou um contraste muito bacana com o roxo.

O banner do filme, assim como as mídias ainda estão em processo de criação. Utilizaremos uma imagem do casal Elisa e Gustavo sentados na árvore para essas artes (figura 23). A fotografia será o símbolo da amizade presente no filme.

8.11 CRONOGRAMA

Demoramos muito para criar o cronograma (em anexo) completo de pré-produção, o que nos deixou (principalmente eu) muito perdido. Em contrapartida a definição da data de filmagem com muita antecedência foi um grande acerto. Pude reservar equipamentos na FAC com muita antecedência. Escolhi o mês de abril por chover menos. O filme necessitava também de bastante sol. Também não podia deixar pra depois de abril, pois o tempo de pós-produção ficaria comprometido. Outro fator que influenciou essa escolha foi a disponibilidade do André, o diretor de fotografia. De acordo com o cronograma dele escolhemos 8 dias para gravar e ele só tinha essas datas, portanto ficamos muito limitados quanto ao número de dias. Apesar desse inflexível cronograma, que nos levou a pensar numa logística muito bem estruturada, essa definição antecipada facilitou a organização da equipe e das metas. Não conseguimos obedecer fielmente o cronograma final, mas ele nos serviu como um guia e facilitou o cumprimento das metas.

9. PRODUÇÃO

9.1 DIREÇÃO DE ATORES

A direção de atores, inicialmente, foi um desafio para mim, pois nunca tinha dirigido. Acredito que um dos fatores que mais me ajudou a dirigi-los foi o fato de eu mesmo já ter feito aulas de teatro. Eu já tinha passado pela experiência de ser ator, portanto sabia de algumas dificuldades e de alguns recursos para chegar a determinada emoção e comportamento. Outros fatores que me ajudaram foram cursos que fiz, como um *workshop* com o José Eduardo Belmonte e a própria disciplina de direção de atores com o Mauro Giuntini na faculdade. Além disso a oportunidade de acompanhar bem de perto um longa metragem também foi muito importante. Por fim o livro *Direção de atores*, de Carlos Gerbase serviu como complemento de aprendizado sobre essa área.

Busquei, nesse filme, dar foco à essa área. Sabia que o curta deveria ter excelentes atuações para que ficasse convincente e transmitisse a emoção desejada. Portanto, além de convidar a Juliana Drummond para fazer a preparação de elenco,

me esforcei ao máximo para tentar estar sempre acompanhando bem de perto e ajudando na construção dos personagens e de suas emoções e comportamentos.

A etapa de gravação não teve a presença da preparadora de elenco, portanto os atores estavam completamente nas minhas mãos. Foi incrível como eles conseguiram criar os personagens, o que facilitou bastante o meu trabalho, que durante as filmagens acabou sendo mais focado em criar as emoções de cada cena. Para isso utilizei música, exercícios, busca de pensamentos e emoções por parte dos atores. Em alguns momentos, por exemplo, pedi que a Lorena ficasse escutando determinada música com olhos fechados e pensando em momentos felizes da sua vida, com o objetivo de trazer à personagem um comportamento mais leve, suave, feliz. Em outros momentos pedi que João batesse na parede com raiva, enquanto eu bagunçava o seu cabelo (isso era algo que irritava ele), para trazer impaciência e deixá-lo irritado. Para trazer emoções mais intensas como a dor pela perda da amiga pedi que João desse uma volta de bicicleta sozinho, num ambiente vazio, resgatando emoções de pessoas queridas que perdeu na vida real. Quando ele voltou para gravar, pedi que a equipe fosse reduzida e fizessem o mínimo possível de barulho. Ele chegou e atuou de forma maravilhosa, *cadat* melhor do que o anterior. Esses foram somente alguns dos exemplos, mas cada cena teve a sua preparação e construção das emoções e ações no momento de filmagem.

9.2 DIÁRIO DE FILMAGEM

Foi impressionante o número de imprevistos e desafios que tivemos que enfrentar. Parecia que cada cena tinha algo para nos desafiar. E assim foram as diárias de filmagem:

Dia 1

Já no primeiro dia de filmagem, na primeira cena, no primeiro plano tínhamos uma cena com nascer do sol (Elisa pedalando), e com fechamento de rua (o DETRAN chegou a fechar), choveu muito nos impedindo de gravar. Já com um plano B, fomos para uma interna no Instituto de Artes (IDA). Chegando lá nos deparamos com um

enorme espelho (que não existia até a semana anterior) que cobria a parede inteira que estava prevista para ser o fundo do plano. Com isso tivemos que nos adaptar. Falseamos alguns planos e invertemos a câmera para o outro eixo, o que deu um trabalho imenso e tomou um bom tempo para pensar na lógica dos falsos eixos criados. No final das contas, os planos ficaram bem mais bonitos e mais ricos do que os que haviam sido planejados na pré-produção. Conseguimos terminar a cena um pouco antes do previsto e como havia parado de chover, tivemos a ideia de gravar o que seria o nascer do sol num pôr do sol. A Maria foi então atrás de solicitar com emergência mais uma vez o fechamento da rua (o que a princípio era um procedimento que demoraria dias para ser realizado, mas só o que eu sei foi que ela conseguiu!). Corremos então para gravar uma cena no início da tarde, para que pudéssemos ter tempo ainda de gravar no pôr do sol e não precisar aumentar nenhuma diária, já que o nosso cronograma estava apertadíssimo. Conseguimos terminar a tempo e o sol timidamente se mostrou por um instante muito curto, suficiente somente para gravar um bom plano (no primeiro *take*) da Elisa pedalando (claro que gravamos outros *takes* por segurança – sem sol). E ficou lindo! Superamos todos os desafios da primeira diária.

Dia 2

O segundo dia de gravação foi totalmente externa, tínhamos que gravar os planos em que os personagens apostavam corrida e a cena em que Elisa sofria o acidente. Os planos deveriam ter sol, mas para a nossa surpresa, no final da manhã começou a chover. Teríamos problemas de continuidade pois gravamos uma parte da cena da corrida com a rua seca, por isso não podíamos gravar os outros planos com o piso molhado. Tivemos que esperar a chuva passar e o chão secar. Enquanto isso pensávamos em soluções para a perda de tempo. Eliminamos um plano, que poderia se realizado depois, sem maiores problemas e tivemos que acelerar na produção dos que não caíram. Conseguimos gravar com um tempo menor do que o previsto os planos restantes da cena da corrida. O problema é que tínhamos ainda que gravar a cena do acidente de Elisa. Precisaríamos gravar no fim da tarde, mas voltou a chover bastante. Tivemos que pensar em soluções, pois agora a pista com certeza não teria tempo de secar, caso ainda conseguíssemos gravar a cena naquele dia. A solução encontrada foi assumir o molhado da pista e fazer uma indicação no filme, de que

haveria chovido. Faríamos na pós-produção sons de trovões na cena anterior para indicar a chuva. Optei por esperar ao máximo até o fim da tarde para que, com muita sorte a chuva passasse. Com isso mantivemos contato com o DETRAN, informando que se parasse de chover manteríamos o plano de fechar a rua. Ficamos por volta de duas horas somente esperando, mas deixamos tudo preparado para que quando/se parasse de chover pudéssemos rapidamente começar a gravar. Quando estávamos prestes a desistir, porque não haveria mais tempo suficiente para gravar a cena, a sorte veio iluminar a gente com a luz do sol e a chuva cessou. Corremos o máximo que pudemos para gravar. Com tudo preparado iniciamos as filmagens, porém a luz já tinha caído muito, estava nublado e tínhamos pouquíssimo tempo para gravar. A bicicleta deveria seguir no sentido da L4 norte para a L3 norte, porém ao analisar a incidência da luz, decidimos inverter o sentido, pois a luz do sentido inverso tinha características de pôr do sol. Aí foi só jogar mais amarelo na própria câmera para uma simulação mais próxima da luz do sol. O restante da equipe, que não estava acompanhando as imagens não entendia o que estávamos fazendo já que não havia mais luz. Foi incrível, porque mesmo sem luz, num dia nublado conseguimos atingir o objetivo.

Dia 3

O terceiro dia de filmagens foram as cenas do teatro, camarim e bar. A cena do teatro, em que Elisa interpretava Julieta, de Romeu e Julieta, foi alterada pouco antes das gravações. No último ensaio com os atores, que foi justamente o dessa cena, a preparadora de elenco me trouxe uma possibilidade de *miseenscene* muitíssimo interessante, em que os personagens ficavam delimitados por marcações visíveis no palco. Seguindo o método que utilizei de deixar os atores soltos nos primeiros ensaios das cenas, eles me trouxeram uma versão levemente cômica e eu adorei! As duas novidades casaram muito bem juntas e resolvi alterar o que antes seria uma peça muito mais fiel à tradicional história. Essa mudança de última hora acabou me gerando um certo problema, o texto estava diferente, estava livre e as marcações no chão eram caóticas, e por um descuido acabei esquecendo de fotografar durante o ensaio. Isso fez com que eu chegasse na locação no dia da gravação sem saber as marcas que tínhamos treinado no ensaio. Além disso esqueci-me de avisar o diretor de arte dessa mudança, ou seja, não avisei que tínhamos que marcar o chão. E como o

chão não foi marcado, o diretor de fotografia não tinha como saber a posição dos atores do palco para posicionar as luzes. Foi uma imensa falha minha e por isso acabei atrasando bastante o set no dia. A solução foi criar novas marcas, juntamente com o diretor de arte e com os atores e fazer alguns ensaios ali mesmo, antes de começar a gravar. Enquanto isso o André Marinho posicionava as luzes. Atrasamos, mas conseguimos gravar em menos tempo do que estava planejado no plano de filmagens. Partimos então para o bar e para a nossa infelicidade começou a chover, atrasando ainda mais a diária, que provavelmente seria estourada. Inicialmente tínhamos planejado iluminar o bar por fora, e também colocar a câmera por fora ou seja, as luzes e câmera ficariam sem cobertura. Como a chuva não se cansava, tivemos que pensar numa solução. Propus à equipe que gravássemos com chuva, utilizando uma tenda que a produção tinha para cobrir a câmera e iluminando o bar por dentro. Quando estávamos finalizando a montagem parou de chover. Como o bar tinha ficado com uma iluminação excelente, mantivemos a ideia e gravamos dessa forma.

Dia 4

Seguimos para o quarto dia em que gravaríamos a cena da piscina e a cena seguinte em que eles caminham pela rua residencial após fugir da casa. Não tivemos a possibilidade de fazer pré-light e testes de câmera nessa locação, mas adicionamos mais tempo no plano de filmagem já pensando que gastaríamos mais tempo para gravar no dia. Tínhamos que criar uma iluminação de luar, para isso utilizamos um fresnel de cinco mil watts de potência, com gelatinas azuis rebatendo para uma imensa placa de isopor, de forma a difundir mais a luz. Iniciamos as gravações, fizemos os primeiros planos e de repente a chuva, onipresente, apareceu mais uma vez. Tivemos que desmontar toda a iluminação e esperar a chuva passar. Além disso teríamos que refazer os planos, agora com o piso molhado, para manter a continuidade da cena. A chuva passou e corremos para secar um pouco as beiras da piscina, como prevenção de algum acidente dos membros da equipe e dos atores, além de montar toda a iluminação mais uma vez. Gravamos a cena da piscina, porém não haveria mais tempo para fazer a cena seguinte. Porém, no plano de filmagem, tínhamos um dia com meia diária “coringa” que deixamos justamente como solução para algum imprevisto. Portanto fizemos a cena, sem maiores problemas num outro dia.

Dia 5

O dia cinco foi filmado no apartamento. Fizemos a cena solo do Arthur, após a morte de Elisa e a cena em que ela chega molhada em casa. Tínhamos planejado, para a cena do Arthur, utilizar a luz natural, que entrava no apartamento durante a maior parte do dia pois ela tinha características estéticas muito interessantes e ganharíamos tempo, porque não precisaríamos montar iluminação. O problema é que o início das gravações atrasou um pouco, e a luz natural, do sol começou a diminuir, pois ele estava se pondo. Gravamos então *take* após *take* precisando sempre alterar a fometria na câmera. Tínhamos um limite de tempo, onde a luz cairia tanto que não poderia ser mais utilizada. Além disso, tratava-se de uma cena complicada e delicada em que o ator deveria sentir a dor da perda da filha. Porém tínhamos ensaiado bastante durante a preparação de elenco e o ator não teve grandes dificuldades no set. Felizmente conseguimos gravar a tempo. As outras cenas foram mais tranquilas.

Dia 6

No sexto dia gravamos a cena da árvore e fizemos a da rua residencial que tinha sido adiada por conta da chuva. Essa cena, em que os protagonistas ficavam em cima de uma árvore, deveria inicialmente ter a presença do pôr do sol, porém o tempo estava muito nublado e tivemos que gravar com o que tínhamos. Outro problema, bem maior foi a inscrição da marca “José e Alice” na árvore. Infelizmente, por uma falha do departamento de arte, deixamos para fazê-la no dia da gravação, mas ela precisaria ter sido feita com muita antecedência para que ficasse com o aspecto de velha. O resultado foi que a marca feita na hora não ficou boa e preferimos cortá-la da cena. Ela era importante pois servia como um gancho para a pergunta da protagonista em relação ao futuro, mas não era essencial para o entendimento da cena. A cena seguinte, dos dois caminhando por uma rua residencial (após terem fugido da casa) foi a cena em que fizemos mais *takes*, pois se tratava de uma cena bastante complicada em termos de atuação e de fotografia. Como curiosidade, um método de preparação da cena que utilizei e que deu bastante certo para a melhora da atuação foi o de pedir que os atores entrassem na piscina e saíssem correndo de lá como se estivessem sido

descobertos, assim como a própria história do filme, ao invés de simplesmente começarem a cena do início. Ou seja, recorri ao uso da cena anterior para dar mais veracidade na cena filmada. Portanto o “ação” para os atores começava na cena anterior e eles faziam essa ligação direta com a cena gravada. Passados quinze *takes*, conseguimos finalizar.

Dia 7

No dia sete gravamos a cena da sala de aula e a do beijo dos dois no campo. Para a primeira tivemos problemas em relação aos figurantes. Não conseguimos o suficiente, o que nos obrigou a utilizar a própria equipe técnica para preencher o espaço da sala. O número de pessoas ficou um pouco abaixo do pretendido, mas conseguimos gravar. A cena seguinte seria uma das mais bonitas do filme, pois era o momento em que os dois se beijavam. Queríamos muito gravá-la com a luz do pôr do sol, mas para a nossa tristeza o dia estava nublado. Até que num instante mágico que durou exatamente cinco minutos o sol apareceu por entre as nuvens e conseguimos gravar somente um *take* com essa luz. Foram quase cinco minutos de um *take* em pausa, feito com improvisos e com orientações minhas, faladas (já que não havia som direto). Coloquei uma música (“Dançando” da Pitty) para criar o clima da cena. O interessante é que eu tinha optado por não haver o beijo entre os atores, criando somente a ideia de uma forte amizade verdadeira e sincera, mesmo que no roteiro ele estivesse presente. Porém, ali na hora o momento pedia algo mais, e foi aí então que pedi que se beijassem. Adorei o plano, que inicialmente havia sido planejado para ser sequência, mas que agora passaria a ter *jumpcuts*.

Dia 8

O último dia foi gravado somente no apartamento, as cenas da guerra de travesseiro e outras duas do Arthur com a Elisa na sala. A primeira foi bastante improvisada em termos de diálogos. É claro que os atores já tinham uma orientação prévia do que iriam falar, mas não os deixei presos aos diálogos, deixei a ação fluir da forma mais natural possível. A cena era um pouco complicada, pois demandava um movimento de câmera bem sincronizado com as ações dos personagens, que se

movimentavam bastante. As outras cenas foram mais tranquilas, porém o último plano, da última cena, desse último dia, que tinha o detalhe de uma gota de água caindo de uma folha nos deu um pouco de trabalho, principalmente porque a equipe inteira já estava sob um nível imenso de estresse, totalmente compreensível. Não estávamos conseguindo fazer com que a gota caísse direito e a cada *take* que não dava certo, a equipe ficava mais impaciente, o que seria extremamente prejudicial para os atores, caso o plano tivesse mais evidência neles. Esse comportamento, por mais que fosse motivado por conta de uma semana de trabalho incessante, não poderia ter acontecido, foi uma grande falha. Além de só prejudicar o desenvolvimento das gravações ainda nos impossibilitava de enxergar soluções para o problema. Mantive a calma e não desisti do plano até conseguirmos o que pretendíamos.

9.3 ESCLARECIMENTOS E OBSERVAÇÕES

É importante esclarecer que o filme ainda está passando pela etapa de pós-produção. Para a apresentação do filme para a banca examinadora não foi possível finalizá-lo, por conta do tempo necessário para tal fim. Os processos de edição e mixagem de som, de coloração, trilha sonora etc demandariam muito tempo. Ainda haverá novos cortes e substituição de alguns planos. É o caso da cena 2 e 22, em que o ator declama o poema. Conseguimos recentemente entrar em contato com o ator Othon Bastos, que fará o papel do personagem. Porém tivemos que nos moldar às suas datas disponíveis, que seriam no segundo semestre desse ano de 2015. Para tanto utilizamos um não ator (ciente de sua substituição, mas devidamente dirigido) para a cena, somente com o objetivo de apresentar um filme completo em sua essência para a banca.

10. PÓS-PRODUÇÃO

Acabado o período de filmagens, resolvi “largar” o filme por um mês. Todo o processo foi muito exaustivo, tanto para mim quanto para a minha equipe. O descanso era mais do que necessário. Passado esse um mês, fui atrás da pós-produção. Tive uma grande dificuldade em conseguir um editor para o nosso filme. Todos estavam muito ocupados no momento e só poderiam trabalhar no semestre seguinte. Por

indicação conheci o trabalho do João Caffarelli e gostei muito. Depois de bater um papo com ele achei que ele seria uma ótima pessoa para montar o filme.

Iniciamos o processo de montagem do curta. Falei sobre a emoção que queria transmitir, sobre ritmo, sobre transições. A princípio o deixei bem livre durante uma semana para criar um primeiro corte de um pedaço do filme. Quando fui ver, gostei bastante do resultado e seguimos com essas reuniões uma ou duas vezes por semana, sempre passando orientações a cada instante.

O filme ainda se encontra em processo de edição, por isso ainda não tenho como dizer como foi essa etapa. Alguns planos (sem atores) ainda serão substituídos por outros melhores. Outro fato importante é que o plano do ator que narra o poema também será alterado (e ele já estava previsto para ser substituído mesmo), pois conseguimos recentemente a confirmação da vinda do ator Othon Bastos, o que vai ser espetacular para o filme, tanto em termos de atuação como de visibilidade.

As trilhas sonoras já estão sendo procuradas e estamos tentando conseguir as duas principais músicas do filme, Dançando (da Pitty) e Mais ninguém (da Banda do Mar).

11. DISTRIBUIÇÃO E PROJEÇÃO

O filme será finalizado até novembro de 2015. Será realizada uma exibição em uma grande tela com projetor na casa de um familiar, para toda a equipe técnica, elenco, familiares e amigos.

O curta será incluído em diversos festivais dentro e fora do Brasil. O ideal seria apresentá-lo inicialmente no Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, porém podemos lançá-lo logo em outros festivais. Quero que seja bastante visualizado, tanto por conta da temática e mensagem do filme, quanto como forma dar à equipe visibilidade no mercado. Acredito que o curta tem grandes chances de concorrer à algum prêmio, embora esse não seja o objetivo principal. Será realizada uma pesquisa

para ver quais os festivais mais importantes e influentes, ou seja, em quais festivais valeria mais a pena incluir o filme.

Serão realizados DVDs do filme para distribuímos em escolas e talvez universidades com o objetivo de disseminar a mensagem do curta e mostrar aos estudantes uma produção de curta metragem feito por universitários, difundindo a produção do cinema brasileiro.

12. CURRÍCULO DO DIRETOR

Formação

- Graduando em comunicação social, com habilitação em audiovisual, na Universidade de Brasília, em andamento desde 2011.
- Curso técnico de fotografia básica e intermediária na Escola Técnica de Fotografia de Brasília (2009)
- Curso técnico de fotografia avançada em estúdio, fotografia de moda e book, fotojornalismo na Escola Técnica de Fotografia de Brasília (2010)
- Curso técnico de fotografia de moda na Elite Fashion Academy, em Milão – Itália (2010)
- Curso técnico de criação publicitária na Studio On-line (2011)
- Curso técnico de operação de câmera (fotografia e filmagem) na OZI Escola de Audiovisual (2012)
- Curso técnico de edição de vídeo no Final Cut, na OZI Escola de Audiovisual (2014)

Experiência

- Fotógrafo freelancer com experiência de quatro anos no mercado. Especialidade em fotografia de pessoas.
- Makingof e Still do longa metragem “Até Que a Casa Caia”, do Mauro Giuntini, em 2013;

- Professor de fotografia na empresa OZI Escola de Audiovisual desde 2014.
- Codireção de fotografia do curta metragem “A minha incrível coleção de máscaras”, do Paulo Vianna, em 2014;
- Codireção de fotografia do curta metragem “Felída”, da Isabel Ilha, em 2014;
- Codireção do mini documentário “No olho da rua”, em 2013;
- Direção de fotografia do curta metragem “Suicídio”, da Isadora Wertheimer, em 2013;
- Direção de fotografia do curta metragem “Ciúmes”, da Isadora Wertheimer, em 2013;
- Direção de fotografia do curta metragem “Unidunitê”, da Lilian Barcelos, em 2013.

Atividades complementares

- Congresso de fotografia de casamento “Wedding Brasil” em São Paulo (2015)
- Workshop de fotografia com David Beckstead em São Paulo (2014)
- Workshop de fotografia com Kevin Kubota em São Paulo (2014)
- Congresso de fotografia de casamento “Wedding Brasil” em São Paulo (2014)
- Congresso de fotografia de estúdio “Estúdio Brasil” em São Paulo (2014)
- Workshop de Flash Dedicado com Pepe Mélega na Casa da Luz Vermelha (2011)
- Festival de fotografia Floripa na Foto 2010 em Florianópolis – SC
- Congresso de fotografia de casamento “Wedding Brasil” em São Paulo (2013)
- Workshop de fotografia “Fotos incríveis em qualquer locação” do Rafael Benevides em São Paulo (2013)
- Workshop de fotografia “A magia da luz” do Adriano Gonçalves (2013)
- Workshop de fotografia “Como ler uma imagem – Introdução ao universo poético da fotografia” de Bruno Bravo (2013)
- Workshop de direção de fotografia para cinema do André Lavenère (2013)
- Workshop de direção cinematográfica do José Eduardo Belmonte (2013)
- Oficina de maquiagem com Karin Van Dijk (2013)
- Oficina de efeitos especiais para cinema e TV, com Eric Aben-Athar (2013)
- Oficina de edição de som no Festival de Brasília do Cinema Brasileiro (2012)

13. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espero que esse documento tenha servido como um compartilhamento de aprendizado relevante para o leitor. É uma memória de todo um processo de produção, ideias e soluções.

Acredito que o filme foi muito bem realizado e está caminhando de forma muito satisfatória. Essa conclusão eu tiro pelo fato do filme ter sido retratado da forma como pensei. Tudo ficou muito próximo do imaginado e planejado. E eu só tenho a agradecer o talento e imenso trabalho de dedicação da minha equipe.

A produção do curta-metragem foi um aprendizado incrível para a minha carreira. Acredito que foi uma oportunidade muito grande de colocar em prática tudo o que aprendi dentro e fora da universidade, além de criar um produto novo como um portfólio para a minha entrada no mercado de trabalho. Outro fator positivo foi o de aumentar e estreitar os contatos com diversas pessoas da área e aprender muito com elas e com as soluções que encontravam para alcançar os objetivos. Dirigir o filme me fez estudar bastante para saber como lidar com a equipe e com situações diversas. Tive que correr atrás de descobrir várias fórmulas para fazer a melhor direção possível. Pude aprender muito com os meus erros na pré-produção, na produção e até agora, na pós-produção.

Algumas coisas que aprendi e que gostaria muito de compartilhar como um conselho para quem está se aventurando na produção de um filme pela primeira vez é não ter medo de pedir, por mais que pareça absurdo ou você tenha quase certeza de que não dará certo, isso inclui não descartar profissionais excelentes que já estejam no mercado por receio de não aceitarem participar de um curta universitário; não ter vergonha de pedir apoio para tudo e para todos, por mais que pareça impossível;

sonhar mais alto, sair da zona de conforto e buscar sempre o melhor para o filme, por mais que o que você deseja pareça inalcançável.

*“Quando não houver nada a perder, arrisque tudo.”
Shakespeare*

14. DIÁRIOS DO DIRETOR

14.1 O PRIMEIRO CONTATO COM A FAMÍLIA

O primeiro passo, para dar vida ao roteiro era entrar no universo real da Carolina Scartezini. Para isso eu precisava entrar em contato com a família e com amigos. Eu precisava conhecê-los.

Foi muito difícil mandar uma mensagem para a irmã e para uma das melhores amigas da Carolina dizendo que eu gostaria de fazer um filme inspirado na história dela. Isso foi uma barreira para mim durante vários dias. Tinha medo de não dar certo, dos familiares não gostarem da ideia. Talvez tivesse medo também de chegar tão perto daquela história, daquela ferida. Por isso ficava adiando esse contato ao máximo. A partir do momento que mandei a mensagem pra irmã da Carol e para uma amiga, senti que começava ali a entrar na história, a mergulhar naquele sentimento. Resolvi me jogar e me deixar afundar naquilo tudo. A coragem finalmente veio, até porque eu não podia adiar mais!

“Nesse exato momento eu estou escrevendo a experiência de esperar uma resposta da irmã dela, que acabou de visualizar a minha mensagem. Meu coração tá batendo rápido... Ansiedade.... E ela está demorando pra responder... Mais ansiedade...”

Fiquei esperando e nada. Finalmente, no dia seguinte, a irmã da Carol me enviou uma linda resposta que me encheu de vontade de entrar de uma vez por todas naquele mundo que até então eu só fazia parte como um mero espectador:

“Oii Marcelo, primeiramente desculpa a demora pra responde, é que agora sou mãe de um neném de 3 meses que fico por conta o dia todo! Inclusive foi em uma das mamadas da madrugada que tive o prazer de ler essa linda mensagem e quando voltei a dormir desfrutei de um sonho com minha amada irmã. Você não sabe como fiquei feliz e grata com sua mensagem e seu lindo projeto que é um presente pra todos nós. É incrível e lindo de ver como uma vida toca tantas vidas... Esse ano vai fazer 2 anos da passagem da minha irmã e continuo me surpreendendo cada vez que alguém se aproxima de mim com alguma história, alguma lembrança, alguma inspiração, como você. Graças a Deus tive o privilégio e sorte de ter compartilhado essa vida como irmã da Carol e pude ver de perto a pessoa linda, incrível e profunda que ele sempre foi. Será um prazer te ajudar nesse projeto que nos mantém ainda em contato com a vida que ela foi e deixou uma imensa saudade.”

Conversei então pessoalmente com a família, alguns dias antes de fechar o último tratamento do roteiro. Quando cheguei na casa deles percebi uma casa cheia de arte, vários quadros coloridos e móveis interessantes. Grande parte feitos pelo próprio pai. A conversa foi no final de tarde, assim como no roteiro, era pôr do sol. Fui recebido com muito calor pela irmã da Carol, mas percebi uma certa apreensão por parte dos pais. Porém ao longo da conversa fomos nos aproximando e entramos em sintonia.

Eles me contaram muito sobre a Carol, sobre o seu espírito ativista e revolucionário, sobre a intensidade com que ela viveu; a forma simples de encarar o mundo e viver a vida, a solidariedade com os outros, o carinho desde criança com todos. Me falaram sobre a menina levada, que dava muito trabalho e sobre a “inveja” do cabelo da irmã que era liso enquanto o dela era feito de cachos.

A família me mostrou fotos da Carol em vários momentos da vida, bebe, criança, primeira comunhão etc. Me mostraram uma poesia que ela fez quando tinha apenas nove anos de idade, e que era de uma complexidade admirável.

Num certo momento achei engraçado que a mãe da Carolina me disse, olhando para os diversos quadros e artes de sua casa: “acho que tive medo de ser artista...”, que é exatamente a reflexão feita pelos protagonistas no roteiro.

Entreguei uma cópia do roteiro para cada um e li para eles. Depois disso, esclareci algumas coisas e deixei que falassem o que quisessem. Recebi um excelente retorno deles, tanto no sentido de aceitação do roteiro quanto no sentido de incremento de algumas ideias. Achei interessante um ponto que a família citou da minha antiga sinopse "... a triste história de Carolina...". Me disseram que a história não foi triste, foi maravilhosa. Disseram que todos pensamos que o ser humano deve viver até a velhice para então pode morrer, mas que na verdade a Carol viveu de forma plena esses vinte e poucos anos e foi embora no tempo que devia, tendo aproveitado e vivido de forma admirável. Ao ouvir isso não pude deixar de concordar e faria muito mais sentido alterar a sinopse. Após algumas questões serem levantadas e respondidas prosseguimos com a nossa agradável conversa.

Em certo momento, o pai me disse que a Carol, no mesmo dia do acidente estava conversando com ele, sobre os problemas dele, dizendo que "precisamos resolver nosso problemas logo, resolver as coisas, porque a não sabemos quando vamos partir..."

Foi muito emocionante conversar com a família. Em alguns momentos tive que me segurar para não chorar, e senti que a família fez o mesmo.

Essa conversa me fez ter uma reflexão ainda maior sobre a vida, sobre a fragilidade da vida, sobre a importância que damos ao que não é importante, sobre a importância da simplicidade, de se enxergar o simples e ser feliz com ele. Me fez refletir sobre o quão triste é perder um filho, o que deve ser a maior dor do mundo, e como as pessoas ainda conseguem sobreviver depois de suportar essa maior dor do mundo.

Enquanto eu conversava com a mãe da Carol, eu olhava para os olhos dela imaginando o sofrimento que aquela pessoa passou, imaginando a dor que ela sentiu e SAUDADE infinita que ela deve sentir. O que ela não daria para poder abraçar mais uma vez a filha.

Aquilo tudo mexeu muito comigo mais uma vez e me encheu de vontade de fazer o melhor filme possível, o que por um lado foi muito bom, mas por outro me causou bastante estresse por conta do perfeccionismo que deveria ter. Com um tempo consegui separar melhor o filme da realidade, e levar o curta com maior leveza, mas com a mesma busca pelo perfeccionismo.

14.2 DIRIGINDO O FILME: ENTRE A RAZÃO E A EMOÇÃO

A produção desse curta-metragem muitas vezes testou a minha habilidade de ter ideias, pensar em soluções, pensar em estratégias, além de lidar com muitas coisas e pessoas ao mesmo tempo, o que acabava por causar um grande estresse. Muitas vezes também a emoção aflorava com alguma conversa, alguma cena ou algum outro detalhe.

Naturalmente sou uma pessoa calma e de muito bom humor, mas em contrapartida sou bastante perfeccionista o que acaba por gerar um enorme estresse a cada dia de intenso trabalho buscando o melhor para o filme. Na verdade a equipe inteira, principalmente durante o processo de produção, sempre acaba ficando mais sensível ao estresse e a impaciência. Eu, como diretor, já havia previsto que isso aconteceria, por isso tentei ao máximo minimizar qualquer desentendimento e levar a maioria das questões de forma leve e com humor. A equipe também foi muito inteligente em não repassar os problemas dos departamentos para mim, tentando ao máximo deixar minha cabeça fora de preocupações. Só depois de terminado o filme é que foi saber de vários problemas que tiveram durante as filmagens.

Feito tudo o que podia no processo de pré-produção, tentei levar as gravações de forma mais despreocupada, confiando bastante nos diversos departamentos do filme. Por isso, por mais que alguns dias tenham sido problemáticos em termos de perdas de tempo, chuva ou outros imprevistos eu procurava não me preocupar e tentar encontrar soluções com calma e de forma mais racional. Estava sempre otimista em relação a esses imprevistos. Sabia que, como eu era o regente de uma equipe, eu mais do que todos, tinha que manter firmeza e o controle da situação, passando tranquilidade principalmente para os atores.

Eu aprendi que quando se está dirigindo você deve manter a calma o máximo que puder e não perder o controle. A equipe inteira está sensível, é preciso saber lidar com as pessoas nesse estado. Outro detalhe importante é saber tomar decisões rápidas. Durante o set de filmagem não há muito tempo para pensar, o tempo está correndo e não é ilimitado. E, sobretudo, tempo é dinheiro. Tínhamos aí então um problema, porque sou naturalmente uma pessoa muito indecisa, mas tive que passar por cima disso.

Num dia, após as filmagens, num bar, conversando com a equipe, pedi um *feedback* sobre a minha direção. Uma coisa que me chamou muito a atenção foi que dois membros da equipe reclamaram que eu não estava sabendo ouvir as pessoas ou ouvir a opinião das pessoas durante o set de filmagem. Isso me causou bastante espanto, porque normalmente eu escuto bastante a opinião de todos, e tenho a certeza de que levei em consideração tudo o que cada pessoa me falou durante a etapa de pré-produção (o que levou inclusive a enriquecer mais ainda o curta). Mas eles estavam se referindo à etapa de produção. Acho que nesse momento devo ter adotado uma postura de querer decidir tudo o mais rápido possível, como falei anteriormente. Talvez isso tenha feito com que não levasse em conta o que a equipe me sugeria. Fiquei então num impasse de saber o que fazer, pois por um lado é importante escutar os outros, por outro é preciso ser ágil durante o set e passar confiança para a equipe com decisões firmes. Só a experiência me dirá o que fazer daqui para frente. Mas agora prestarei mais atenção nesse quesito, afinal de contas o *feedback* serve para crescermos cada vez mais.

O Pôr do Sol me emocionou diversas vezes, a começar pelo surgimento da ideia de falar sobre a Carolina Scartezini, depois de ouvir a família e os amigos falarem dela com tanta paixão. A conversa com a família, como já disse, mexeu bastante comigo. Mais para frente a escrita do roteiro, a ideia de algumas cenas, mesmo que ainda no roteiro me comoveram muito. Alguns momentos durante os ensaios com os atores, durante a preparação deles para lidarem com a dor me fez sentir aquele mesmo gosto amargo e angustiante de pensar na possibilidade de perder alguém tão querido. Durante as gravações eu quase chorei ao ver a dor do personagem Gustavo transbordando para fora do filme. Foi emocionante! Se eu conseguir

transmitir para o espectador toda a emoção que eu senti eu terei realizado a minha meta.

14.3 ITENS DESCARTADOS DE ÚLTIMA HORA

Travesseiros de pena

A pena tem um significado importante no filme. Ela é um símbolo de leveza e liberdade. A guerra com travesseiros de pena estaria fortemente ligada à esse conceito. Gravaríamos, a princípio *umtake* com, outro sem, pois tínhamos alguns problemas em vista: limpeza, alergia ecusto elevado dos travesseiros.

Por fim, acabamos por eliminar os travesseiros de pena por conta do orçamento que já estava estourado e do tempo de gravação que já estava curto.

Pena que caia do céu

A pena cairia na cena em que o Gustavo sofre pela perda da amiga. Essa ideia surgiu depois de escrito o roteiro. Ela simbolizaria a pena de um anjo caindo do céu, depois da morte de Elisa. A minha sugestão é que fosse branca para indicar paz e que vinha de um anjo, o problema é que o branco já é muito usado, muito comum. O Diretor de arte sugeriu uma pena colorida, algo mais parecido com o do colar da protagonista. O colorido daria mais personalidade à ela e indicaria alegria, como uma forma de transmitir uma mensagem ao Gustavo.

Tivemos que eliminar essa ação, pois precisaríamos de muito tempo para gravar dessa forma e não tínhamos.

Balanco de pneu

O balanço de pneu apareceria na cena em que os dois amigos invadem uma casa e pulam na piscina. Ele estaria colocado de forma que o casal esbarrasse enquanto fugia. A ideia surgiu depois de escrito o roteiro com o objetivo do balanço representar o colar de Elisa (pois teria o mesmo formato, corda e pneu correspondendo a cordão e pingente) perdido na cena. Serviria também como uma transição para a montagem de uma cena para a seguinte.

Tivemos que eliminar essa ideia, pois a definição da locação (da casa com piscina) atrasou muito e para a casa que conseguimos, tivemos que nos adaptar em relação ao roteiro. O balanço não encaixaria na locação da forma como planejamos filmar.

Pulseira de Gustavo

Surgiu depois de escrito o roteiro somente com o objetivo de identificar o Gustavo num plano criado na decupagem. Porém o plano mudou e eliminamos a pulseira.

Casal de idosos e Inscrição na árvore

Por causa da locação, tivemos que eliminar esse casal. Tivemos que pensar então numa solução para criar o gancho para a pergunta de Elisa : “o que faremos daqui a 50 anos”. Durante uma reunião geral da equipe, enquanto a gente havia iniciado uma discussão, o DA nos sugeriu fazer um desenho numa árvore, um coração de namorados com data de 1960... O desenho ficou até hoje. Esse foi o gancho! Excelente! Bem melhor do que a ideia clichê de antes.

Infelizmente, a equipe de arte deixou para fazer a marca na árvore no dia da gravação desses planos, e não tiveram sucesso. A marca não ficou visível e não ficou com aspecto de antigo. Tivemos que eliminá-la do plano e ficamos sem o gancho, mas a cena como um todo não foi muito prejudicada.

15. REFERÊNCIAS

15.1 BIBLIOGRAFIA

Livros de literatura

GREEN, John. *The fault in our stars*. New York, 2013.

VASCONCELOS, José Mauro de. *O Meu Pé de Laranja Lima*. São Paulo, Editora Melhoramentos, 2005. 2ª edição, 115ª impressão. 192 páginas

Livros técnicos

RABIGER, Michael. *Direção de cinema: técnicas e estéticas*. São Paulo: Campus, 2006

GERBASE, Carlos. *Direção de atores*. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2003

GERBASE, Carlos. Primeiro filme: Descobrimdo, Fazendo, Pensando. (didático, ed. Artes & Ofícios) 2013

15.2 FILMOGRAFIA

PERKS of being a wallflower, the. Direção: Stephen Chbosky. Produção: Mr. Mudd Productions e Summit Entertainment. EUA, 2012. 102 min, color, 35mm.

DAY, one. Direção: Lone Scherfig. Produção: Film Four International e RandomHouseFilms. EUA, 2011. 108 min, color, 35mm.

VIE d'Adèle, la. Direção: Abdellatif Kechiche. Produção: France 2 Cinéma, Scope Pictures, VértigoFilmsEspanña e RTBF. França, 2013. 177 min, color, 35mm.

PRIDE and prejudice. Direção: Joe Wright. Produção: StudioCanal e WorkingTitleFilms. França, Reino Unido e EUA, 2006. 127 min, color, 35mm.

MEU pé de laranja lima. Direção: Marcos Bernstein. Produção: PassaroFilms. Brasil, 2013. 99 min, color, 35mm.

WONDER, to the. Direção: Terrence Malick. Produção: Brothers K Productions e Redbud Pictures. EUA, 2012. 113 min, color, 35mm.

ONE, the Lucky. Direção: Scott Hicks. Produção: Warner Bros., Village Roadshow Pictures, DiNovi Pictures. EUA, 2012. 101 min, color, 35mm.

LAVOURA arcaica. Direção: Luiz Fernando Carvalho. Produção: Videofilmes. Brasil, 2001. 163 min, color, 35mm.

GIRL, my. Direção: Howard Zieff. Produção: Columbia Pictures Corporation Imagine Entertainment. EUA, 1991. 102 min, color, 35mm.

LESdeuxAnglaises et le continent. Direção: François Truffaut. Produção: LesFilmsduCarrosse, Cinéтел See. França, 1971. 120 min, color, 35mm

16. ANEXOS

16.1 DECUPAGEM

DECUPAGEM PÔR DO SOL

Por Marcelo Veras

22 CENAS,

Legenda:

Amarelo: Mais de uma ação do roteiro para o mesmo plano / Fazer a ação completa no mesmo plano. Ex: diálogos

Verde: Fazer o resto da ação no mesmo plano

Azul: Pertence a outra LOCAÇÃO/ cena

Mapas de Eixo:

Posição em que câmera estará e para onde estará apontando:

NOMENCLATURA UTILIZADA

<u>Plano</u>	<u>Movimento</u>	OT - OVER THE...
PP - PRIMEIRO PLANO	FIXO	OTS - OVER THE SHOULDER
PPP - PRIMEIRÍSSIMO PLANO	FIXO SOLTO	OTF - OVER THE FOOT
PM - PLANO MÉDIO	FIXO NA MÃO	OTB - OVER THE BACK
PAm - PLANO AMERICANO	DOLLY IN	OTH - OVER THE HEAD
PA - PLANO ABERTO	DOLLY OUT	
PF - PLANO FECHADO	NA MÃO	OBJETIVA - Câmera observa o ator
PG - PLANO GERADO	TRAVELLING	SUBJETIVA - Perspectiva do ator
PC - PLANO CONJUNTO	TRAVELLING VERTICAL	
PD - PLANO DETALHE	PAN	P - PRIORIDADE DO PLANO
	TILT	EIXO - POSIÇÃO DE CÂMERA
	MÚLTIPLOS	
<u>Ângulo</u>		
FRONTAL	LEGENDA	FIXO - Câmera no tripé
TRÁS	PP - primeiro plano (peito pra cima)	FIXO SOLTO - Cabeça de tripé solta
LATERAL	PPP - primeiríssimo (testa até pescoço)	FIXO NA MÃO - Câmera na mão fixa
DIAGONAL	PM - plano médio (cintura pra cima)	DOLLY IN - Câmera se aproxima
ZENITAL	PAm - plano americano (coxa pra cima)	DOLLY OUT - Câmera se afasta
PLONG - PLONGÉE	PZ - plano zenital (cima pra baixo perpendicular)	NA MÃO - Câmera na mão solta
C PLONG - CONTRA PLONGÉE		TRAVELLING - Deslocamento lateral de câmera
BAIXO		TRAVELLING VERTICAL - Deslocamento vertical de câmera
		PAN - Deslocamento horizontal do eixo da câmera
<u>Posição</u>	PA - plano aberto (corpo todo)	TILT - Deslocamento vertical do eixo da câmera
OBJETIVA	PC - plano conjunto (mais de um personagem)	MÚLTIPLOS - Movimentos combinados de câmera
SUBJETIVA		
	PLONGÉE - Cima pra baixo	
	C PLONGÉE - Contra plongée (Baixo pra cima)	
	BAIXO - Câmera próxima ao chão	
	NORMAL - Câmera ao nível do olho do ator	



#1. CAMPO ABERTO / EXTERNA / AMANHECER

PL #	Plano	Posição	Ângulo	Movimento	Ação	OBS	Equipamentos	P	Eixo
#1	PF	OBJ	NORMAL, FRONTAL	FIXO	O sol nasce	Gravar com duas câmeras. Uma em time lapse, outra não.	TRIPÉ E DISPARADOR REMOTO	1	
#2	PA	OBJ	BAIXO	FIXO SOLTO ou PAN	O vento bate na vegetação		TRIPÉ	2	
#3	PF	OBJ	C PLONG	NA MÃO	O sol passa pelos galhos de árvore	A câmera deve fixar-se um tempo no sol. Galhos em movimento.	TRIPÉ	1	
#4	PF	OBJ	C PLONG	FIXO SOLTO	Um origami em forma de beija-flor está pendurado na árvore.		TRIPÉ	1	
#5	PF	OBJ	C PLONG	FIXO SOLTO	Um beija-flor voa próximo a uma árvore.		TRIPÉ	2	

#2 e #22. TEATRO SESC GARAGEM / INTERNA / NOITE

PL #	Plano	Posição	Ângulo	Movimento	Ação	OBS	Equipamentos	P	Eixo
#1	PM - PP	OBJ	NORMAL, FRONTAL	FIXO - DOLLY IN	O ator declama o poema	DOLLY IN SOMENTE NO FINAL DA FALA	TRAVELLING E TRIPÉ	1	

#3. VIADUTO L3 NORTE / EXTERNA / AMANHECER									
PL #	Plano	Posição	Ângulo	Movimento	Ação	OBS	Equipamentos	P	Eixo
#1	SEQ. PF - PM variável	OBJ	BAIXO LATERAL depois NORMAL FRONTAL	NA MÃO (NO CARRO). DA RODA SOBE PARA PM DE ELISA.	A roda da bicicleta está girando. Elisa anda de bicicleta. Elisa tem um colar com pingente de pena.	Carro segue a bicicleta de lado, depois de frente. Carro se afasta e Elisa sai para o lado.	CARRO, STEADICAM	1	
#2	PD		NORMAL, VARIÁVEL	NA MÃO (NO CARRO)	Elisa anda de bicicleta. Detalhes da bike e dela.	1º fitas da bike 2º ()	CARRO, STEADICAM	2	

#4. IDA - SALA DE ENSAIO / INTERNA / DIA									
PL #	Plano	Posição	Ângulo	Movimento	Ação	OBS	Equipamentos	P	Eixo
#1	PA	OBJ POV DE GUS	LEVE C PLONG	NA MÃO ACOMPANHA	Elisa chega no IDA.	Algumas pernas em 1º plano	SHOULDER	1	
#2	PA	OBJ POV DE ELISA	PLONGÉE FRONTAL	NA MÃO	Gustavo está sentado encostado na parede. Olha para o relógio do celular. Levanta.	Pessoas em 1º plano	SHOULDER	1	
#3	PM para PMC para PD	OBJ	NORMAL, LATERAL	NA MÃO ACOMPANHA	Elisa: "Foi mal Guga...". Os dois iniciam o exercício. Câmera acompanha as mãos depois.	Guga entra em quadro. Os dois fazem o exercício e a câmera acompanha as mãos depois.	SHOULDER	1	
#4	PA	OBJ	NORMAL LATERAL- FRONTAL	NA MÃO	Professora: "Bora galera..."	Vários alunos em quadro. Câmera desloca enquadrando a professora se aproximando em direção à câmera.	SHOULDER	2	
#5	PM	OBJ OTS	NORMAL, DIAGONAL	NA MÃO	Elisa faz careta para Gustavo	Gravar todo diálogo.	SHOULDER	1	
#6	PM	OBJ OTS	NORMAL, DIAGONAL	NA MÃO	Gustavo começa a rir. Elisa segura o rosto de Gustavo.	Gravar todo diálogo.	SHOULDER	1	

#5. RUAS INTERNAS DA UNB / EXTERNA / FIM DE TARDE									
PL #	Plano	Posição	Ângulo	Movimento	Ação	OBS	Equipamentos	P	Eixo
#1	PAC	OBJ	BAIXO. FRONTAL NO CHÃO	FIXO	Os iniciam a corrida de bicicleta. "quem perder...", "então prepara..."	As bicicletas vão em direção à câmera e passam bem perto dela, saindo de quadro. Locação 1 (árvore próxima à faixa)	SUPORTE PARA CAMERA NO CHÃO.	1	
#2	PMC	OBJ	NORMAL, DIAGONAL	NA MÃO (NO CARRO)	Os dois apostam corrida	Carro acompanha em diagonal. Locação 2 (rua de ida para faixa de pedestre)	STEADICAM, CARRO	1	

#3	PAC	OBJ	NORMAL, TRÁS	NA MÃO	Os dois apostam corrida de bicicleta.	Eles passam na frente da câmera e vão se distanciando no enquadramento. Locação 3 (pequeno caminho curvo)	SHOULDER	2	
#4	PAC	OBJ	NORMAL, FRONTAL	NA MÃO (NO CARRO)	Os dois estão apostando corrida de bicicleta. "quem perder...", "então prepara..."	Locação 4 (em direção ao ICC norte - bambus)	STEADICAM, CARRO	2	
#5	SEQ: PAm C para PM de Elisa	OBJ	NORMAL, VARIÁVEL	NA MÃO. MOVE DE PC PARA PM DE ELISA	Gustavo chegando na faixa. Elisa: "Num acredito!..." Gustavo olha pra trás: "E aí, quem vai se molhar agora em?"	Gus em 1º plano e Elisa chegando atrás. Câmera sai de Gus e vai para PM de Elisa.	SHOULDER	1	
#6	PA		NORMAL, DIAGONAL	FIXO NA MÃO	Gustavo chega na faixa de pedestre	Câmera do outro lado da rua, na calçada.	SHOULDER	1	

+

#6 CASA / EXTERNA / NOITE									
PL #	Plano	Posição	Ângulo	Movimento	Ação	OBS	Equipamentos	P	Eixo
#1	PMC	OBJ	NORMAL	NA MÃO	Os dois invadem a casa.	Câmera acompanha Elisa até ela entrar antes dela entrar na piscina. PLANO SECO.	SHOULDER	1	
#2	PG	OBJ	NORMAL	NA MÃO	1ª parte da cena. Os dois invadem a casa. A casa está de fundo.	Gravar até antes da Elisa entrar na piscina. PLANO SECO.	SHOULDER	1	
#3	PA	OBJ	NORMAL	FIXO	Elisa tira o calçado e coloca o pé	PLANO SECO E MOLHADO.	SUPORTE	2	

			(CAMERA BAIXA)		na água.	Gravar só um take!	PARA DENTRO DA PISCINA		
#4	PP	OBJ	C. PLONGE	NA MÃO	Reações de Gustavo	Gravar cena toda. PLANO SECO.	SHOULDER	1	
#5	PP	OBJ	NORMAL (CAMERA BAIXA)	FIXO	Elisa mergulha e levanta	PLANO SECO E MOLHADO.	SUPORTE PARA DENTRO DA PISCINA	2	
#6	PAC	OBJ	NORMAL	NA MÃO ACOMPANH A	Os dois fogem	PLANO MOLHADO	SHOULDER	1	
#7	PG	OBJ	NORMAL	NA MÃO	2ª parte da cena. Os dois estão na piscina e fogem.	PLANO MOLHADO.	SHOULDER	2	

#7. RUA RESIDENCIAL / EXTERNA / NOITE

PL #	Plano	Posição	Ângulo	Movimento	Ação	OBS	Equipamentos	P	Eixo
#1	PAm C para PMC	OBJ	NORMAL, FRONTAL	NA MÃO. ACOMPANHA	Elisa e Gustavo pegam suas bicicletas e caminham pela rua		STEADICAM	1	

+

#8 APTO. DE ELISA - SALA / INTERNA / NOITE

PL #	Plano	Posição	Ângulo	Movimento	Ação	OBS	Equipamentos	P	Eixo
#1	PM Elisa para PA Arthur para PC	OBJ	NORMAL	NA MÃO ACOMPANH A	Elisa chega em casa e beija o pai. PLANO MASTER	Câmera acompanha Elisa e Elisa sai de quadro no fim.	SHOULDER	1	
#2	PP	OBJ	C. PLONGE	NA MÃO	Elisa sorri para o pai		SHOULDER	2	
#3	PAm	OBJ	NORMAL	NA MÃO	Elisa chega em casa e beija o pai.	Câmera acompanha Elisa	SHOULDER	1	

	Elisa para PAmC para PAm Elisa				PLANO MASTER	a cena inteira.			
--	--------------------------------	--	--	--	--------------	-----------------	--	--	--

#9. TEATRO SESC GARAGEM / INTERNA / NOITE									
PL #	Plano	Posição	Ângulo	Movimento	Ação	OBS	Equipamentos	P	Eixo
#1	PAC	OBJ	PLONGEE FRONTAL	FIXO SOLTO	Elisa levanta-se. O ator 3 está de pé.	Cena inteira. Pode ter erros de atuação.	TRIPÉ	1	
#2	PM SEQUEN CIA	OBJ	NORMAL, VARIÁVEL	NA MÃO	Elisa encena.	Cena inteira. Pode ter erros de atuação. GRAVAR COM DUAS CÂMERAS! Uma fica só pro final da ação.	SHOULDER	1	

#10. CAMARIM / INTERNA / NOITE									
PL #	Plano	Posição	Ângulo	Movimento	Ação	OBS	Equipamentos	P	Eixo
#1	PM	OBJ	NORMAL, LATERAL	FIXO SOLTO	Elisa está de frente para o espelho tirando a maquiagem.	O ator 2 está desfocado no fundo.	TRIPÉ	1	

#11. BAR / INTERNA / NOITE									
PL #	Plano	Posição	Ângulo	Movimento	Ação	OBS	Equipamentos	P	Eixo
#1	PA	OBJ	LEVE C PLONG, FRONTAL	NA MÃO	Gustavo está sentado numa mesa bêbado, com os amigos batem palma.		SHOULDER	1	

#2	PM	OBJ	LEVE C PLONG, FRONTAL	NA MÃO	Elisa, enfurecida, chega e encontra Gustavo.		SHOULDER	1	
#3	PM	OBJ	LEVE C PLONG, FRONTAL	NA MÃO	Gustavo olha para Elisa e fecha a cara.		SHOULDER	1	

#12. APTO. DE ELISA - CORREDOR / INTERNA / NOITE									
PL #	Plano	Posição	Ângulo	Movimento	Ação	OBS	Equipamentos	P	Eixo
#1	PM	OBJ	NORMAL, TRÁS	NA MÃO	Elisa entra no quarto e bate a porta.	Arthur entra em quadro e faz que vai bater na porta.	SHOULDER	1	

+

#13. APTO. DE ELISA - SALA / INTERNA / AMANHECER									
PL #	Plano	Posição	Ângulo	Movimento	Ação	OBS	Equipamentos	P	Eixo
#1	PP	OBJ	NORMAL, VARIÁVEL	NA MÃO	Elisa entra na cozinha e conversa com Arthur.	Plano só da Elisa	SHOULDER	1	
#2	PP	OBJ	NORMAL, VARIÁVEL	NA MÃO	Arthur está sentado na mesa e conversa com a filha.	Plano só do Arthur	SHOULDER	1	
#3	PMC	OBJ	NORMAL, LATERAL	NA MÃO	Elisa entra na cozinha e conversa com Arthur.	Plano dos dois	SHOULDER	1	

#14. IDA - SALA DE AULA / INTERNA / DIA									
PL #	Plano	Posição	Ângulo	Movimento	Ação	OBS	Equipamentos	P	Eixo
#1	PMC	OBJ	NORMAL DIAGONAL	FIXO NA MÃO	Elisa chega na sala de aula. Ação completa.		SHOULDER	1	

#2	PM para PD	OBJ	NORMAL FRONTAL	FIXO NA MÃO	Gustavo entrega o bilhete		SHOULDER	1	
#3	PM	OBJ	NORMAL TRÁS	FIXO NA MÃO	Elisa olha para trás.		SHOULDER	1	

#15. RUELA DE TERRA E ÁRVORE / EXTERNA / FIM DE TARDE

PL #	Plano	Posição	Ângulo	Movimento	Ação	OBS	Equipamentos	P	Eixo
#1	SEQUEN CIA: PAC para PD	OBJ	NORMAL, FRONTAL	NA MÃO. ACOMPANHA	Elisa e Gustavo caminham por uma ruela. Elisa vê uma marca numa árvore.		SHOULDER	1	
#2	PP	OBJ	NORMAL, DIAGONAL	NA MÃO	Elisa observa a marca sorrindo.		SHOULDER	2	
#3	P SEQUEN CIA	OBJ	NORMAL, VARIÁVEL	NA MÃO. ACOMPANHA	Elisa: "Como será a nossa vida..."	Cena inteira. Fazer alguns detalhes (mão no colar)	SHOULDER	1	
#4	PAC	OBJ	NORMAL FRONTAL	FIXO SOLTO	Os dois sentados na árvore		TRIPÉ	2	
#5	PD	OBJ	NORMAL	FIXO	Formiguinha caminhando na árvore.		TRIPÉ	2	
#									

+

#16. APTO DE ELISA - QUARTO / INTERNA / FIM DE TARDE

PL #	Plano	Posição	Ângulo	Movimento	Ação	OBS	Equipamentos	P	Eixo
#1	Plano seqüência	OBJ	VARIÁVEL	NA MÃO ACOMPANHA	Os dois entram no quarto e iniciam uma guerra de travessetos.	Câmera acompanha o movimento de Elisa até o banheiro, vai para os detalhes e fotos e volta para Elisa. Em seguida	SHOULDER	1	

						enquadra os dois num plano conjunto.			
--	--	--	--	--	--	--------------------------------------	--	--	--

#17. APTO. DE ELISA - SALA / INTERNA / AMANHECER

PL #	Plano	Posição	Ângulo	Movimento	Ação	OBS	Equipamentos	P	Eixo
#1	SEQUEN CIA: PM de Arthur para PM de Elisa	OBJ	NORMAL, LATERAL de Arthur para DIAGONAL de Elisa	NA MÃO, move- se de Arthur para Elisa	Arthur está sentado na mesa e Elisa entra apressada.	Cena inteira.	SHOULDER	1	
#5	PA (PD planta)	OBJ	NORMAL, DIAGONAL	Leve PAN desacelerando até parar totalmente.	Elisa pega a maçã e sai.	Planta em 1º plano desfocada e Arthur em 2º plano em foco. Passagem de foco de Arthur para a planta e gota caindo.	TRIPÉ	1	

+

#18. CAMPO ABERTO / EXTERNA / FIM DE TARDE

PL #	Plano	Posição	Ângulo	Movimento	Ação	OBS	Equipamentos	P	Eixo
#1	PA	OBJ	BAIXO, LATERAL	PAN	Gustavo e Elisa chegam correndo de bicicleta	Vegetação em 1º plano. Não enquadrar o sol (problemas de continuidade de luz)	TRIPÉ	1	
#2	PA seqüenci a para PM e PP	OBJ	NORMAL, VARIÁVEL	NA MÃO ACOMPANHA CIRCULANDO	Elisa sai correndo para o meio do campo. Gustavo a alcança. Os dois se beijam e dançam.	Elisa vem em direção à câmera. Gravar um take SEM beijo.	SHOULDER	1	

#19. RUA / EXTERNA / FIM DE TARDE									
PL #	Plano	Posição	Ângulo	Movimento	Ação	OBS	Equipamentos	P	Eixo
#1	PA sequencia para PP	OBJ	NORMAL, VARIÁVEL	NA MÃO. NO CARRO.	Elisa anda de bicicleta	Elisa entra em quadro. Carro acompanha de frente e de lado.	STEADICAM, CARRO	1	
#2	PD	OBJ	PLONGE	FIXO	O colar de Elisa cai no chão.	Fazer também em câmera lenta.	TRIPÉ	2	
#3	PF	OBJ	NORMAL, FRONTAL	FIXO	O sol se põe no horizonte		TRIPÉ	1	
#									
#									

#20. ÁRVORE - ÁREA VERDE DO IDA / EXTERNA / FIM DE TARDE E CREPÚSCULO									
PL #	Plano	Posição	Ângulo	Movimento	Ação	OBS	Equipamentos	P	Eixo
#1	PF para PP	OBJ	NORMAL, FRONTAL	TILT DE CIMA PARA BAIXO	Gustavo está sentado na beira da árvore.	Tilt dos galhos da árvore para PP de Gustavo.	TRIPÉ	1	

#21. APTO DE ELISA - SALA / INTERNA / CREPÚSCULO									
PL #	Plano	Posição	Ângulo	Movimento	Ação	OBS	Equipamentos	P	Eixo
#1	PA	OBJ	PLONGEE, DIAGONAL	FIXO	Arthur está sentado na mesa da cozinha.		TRIPÉ	1	
#2	PM	OBJ	NORMAL, DIAGONAL	FIXO	Arthur move a peça de xadrez.	O tabuleiro de xadrez está em 1º plano.	TRIPÉ	2	

16.2 ANÁLISE TÉCNICA

Pôr do Sol

Análise Técnica

Cena nº: 1a EXT Campo Aberto 1 Morning 4/8
 Nascer do sol em campo aberto.

Cena nº: 1b EXT Campo Aberto 1 Morning 4/8
 Beija-flor em campo aberto voa próximo a árvore.

Objetos de Cena
 Beija-flor

Cena nº: 2 INT Teatro 1 Night 4/8
 Gustavo (VELHO) declama um solo.

Direção
 Verificar tempo da fala

Maquiagem/Cabelo
 Gustavo VELHO - De teatro.
 Carregada.

Som
 Direto
 Gravar off da cena 1

Elenco
 Gustavo VELHO

Objetos de Cena
 Colar de Elisa

Figurino
 (GusV) R-1

Pôr do Sol

Análise Técnica

Cena nº: 3	EXT	Rua 1 - Asa Norte	Morning	3/8
Elisa anda de bicicleta e abre os braços.				
Direção		Maquiagem/Cabelo		Veículos de Cena
Planos de 10 seg para Créditos Iniciais		Elisa - Natural		Bicicleta Elisa
Continuidade		Objetos de Cena		Som
Gravação na hora mágica		Colar de Elisa		Direto
Elenco				Produção
Elisa				Autorização de Filmagem
Figurino				Carro para filmagem
(E) R-1				Cones, triângulo, fita, etc
				Fechar rua
				Verificar documentação do motorista e carro
				Verificar gasolina, pneus e step para carro
Cena nº: 4	INT	IDA - Sala de Ensaio	Day	1
Elisa e Gustavo fazem exercício do espelho.				
		Maquiagem/Cabelo		Som
Elenco		Elisa - Natural		Direto
Elisa		Gustavo JOVEM - Natural		Produção
Gustavo JOVEM		Professora - Natural		Autorização de uso de imagem
Professora				Lona preta
Figuração		Objetos de Cena		
Alunos IDA		Celular de Gustavo		
Figurino		Colar de Elisa		
(E) R-1				
(GusJ) R-1				
(Prof) R-1				

Pôr do Sol

Análise Técnica

Cena nº: 5	EXT	Rua 2 - Asa Norte	Evening	6/8
Gustavo e Elisa saem da aula e apostam corrida.				
Direção Gravar a partir das 7am	Maquiagem/Cabelo Elisa - Natural Gustavo JOVEM - Natural		Veículos de Cena Bicicleta Elisa Bicicleta Gustavo	
Elenco Elisa Gustavo JOVEM	Objetos de Cena Colar de Elisa		Produção Autorização de Filmagem Autorização de uso de imagem Carro para filmagem Cones, triângulo, fita, etc Fechar rua Verificar documentação do motorista e carro Verificar gasolina, pneus e step para carro	
Figurino (E) R-1 (Gus.J) R-1				
<hr/>				
Cena nº: 6	EXT	Casa com Piscina	Night	4/8
Elisa e Gustavo pulam na piscina.				
Continuidade Colar de Elisa Água no cabelo e corpo	Maquiagem/Cabelo Elisa - Natural Gustavo JOVEM - Natural Secador de cabelo			
Elenco Elisa Gustavo JOVEM	Arte/Cenografia Balanço de pneu			
Figurino (E) R-1 (Gus.J) R-1	Objetos de Cena Colar de Elisa			
Notas ARTE/PRODUÇÃO: Toalhas e roupões para elenco ARTE: Cena com água, levar 2 R-1 PRODUÇÃO: Escada para subir o muro.				

Pôr do Sol

Análise Técnica

Cena nº: 7	EXT	Rua 3	Night	4/8
Elisa, voltando com Gustavo, percebe que perdeu seu colar.				
Continuidade	Maquiagem/Cabelo		Veículos de Cena	
Água no cabelo e corpo	Elisa - Molhada Gustavo JOVEM - Molhado		Bicicleta Elisa Bicicleta Gustavo	
Elenco			Produção	
Elisa Gustavo JOVEM			Autorização de Filmagem Autorização de uso de imagem Fechar rua	
Figurino				
(E) R-1 (GusJ) R-1				
Notas	ARTE/PRODUÇÃO: Baldas de água ARTE/PRODUÇÃO: Toalhas e roupões para elenco			
Cena nº: 8	INT	Apto de Elisa - Sala	Night	6/8
Elisa chega molhada em casa. Arthur está lendo.				
Continuidade	Maquiagem/Cabelo			
Colar de Elisa Água no cabelo e corpo	Elisa - Molhada			
Elenco	Arte/Cenografia		Som	
Arthur Elisa	Abajur Poltrona de Arthur		Direto	
Figurino	Objetos de Cena			
(A) R-1 (E) R-1	Chaves Livro			
Cena nº: 9	INT	Teatro 2	Night	1 4/8
Elisa encena Romeu e Julieta				
Elenco	Maquiagem/Cabelo		Som	
Ator 2 Ator 3 Elisa	Ator 2 - De teatro. Carregada. Ator 3 - De teatro. Carregada. Elisa - De teatro. Carregada.		Direto Gravar off dos guardas Efeito platéia - aplausos	
Figurino	Objetos de Cena			
(Ator 2) R-1 (Ator 3) R-1 (E) R-2	Adaga			

Pôr do Sol**Análise Técnica**

Cena nº: 10	INT	Teatro 2 - Camarim	Night	6/8
Elisa, indignada, tira maquiagem no camarim.				
Maquiagem/Cabelo				
Ator 2 - De teatro. Carregada.				
Elisa - De teatro. Carregada.				
Elenco	Arte/Cenografia			
Ator 2	Arara de figurinos			
Elisa	Objetos de Cena			
Figurino	Algodão, demaquilante, etc			
(Ator2) R-2				
(E) R-3				
<hr/>				
Cena nº: 11	INT	Bar	Night	2/8
Gustavo se diverte no bar. Elisa chega enfurecida.				
Maquiagem/Cabelo				
Amigos Gus - Natural				
Elisa - Natural				
Gustavo JOVEM - Natural				
Elenco	Produção			
Elisa	Autorização de uso de imagem			
Gustavo JOVEM	Arte/Cenografia			
Figuração	Rótulos de cerveja			
Amigos de Gustavo	Objetos de Cena			
Clientes do bar	Copos de cerveja			
Figurino	Bebida de Cena			
(Amigos Gus) R-1	Cerveja			
(E) R-4				
(Gus.J) R-2				
<hr/>				
Cena nº: 12	INT	Apto de Elisa - Corredor	Night	2/8
Elisa entra em casa, bate a porta e ouve música alta.				
Maquiagem/Cabelo				
Arthur - Natural				
Elisa - Natural				
Direção	Som			
Tempo da música	Direto			
Elenco	Música alta			
Arthur				
Elisa				
Figurino				
(A) R-2				
(E) R-4				

Pôr do Sol

Análise Técnica

Cena nº: 13	INT	Apto de Elisa - Sala	Morning	6/8
Arthur faz sanduíche para Elisa.				
Continuidade		Maquiagem/Cabelo		
Jogo de xadrez		Arthur - Natural		
Sanduíche		Elisa - Natural	Som	
Elenco		Arte/Cenografia	Direto	
Arthur		Planta molhada		
Elisa		Objetos de Cena		
Figurino		Mochila de Elisa		
(A) R-3		Palavras cruzadas de jornal		
(E) R-5		Tabuleiro de xadrez		
		Comida de Cena		
		sanduíche		
Notas				
PRODUÇÃO: Fazer 2 sanduíches				
Cena nº: 14	INT	IDA - Sala de aula	Day	5/8
Elisa e Gustavo trocam bilhetes na aula.				
		Maquiagem/Cabelo		
Elenco		Elisa - Natural		
Elisa		Gustavo JOVEM - Natural	Som	
Gustavo JOVEM		Professor - Natural	Direto	
Professor		Arte/Cenografia	Gravar off do professor	
Figuração		Material escolar dos alunos	Produção	
Alunos IDA		Objetos de Cena	Autorização de Filmagem	
Figurino		Bilhetes	Autorização de uso de imagem	
(E) R-5		Bola de papel		
(GusJ) R-3		Colar de Elisa		
(Prof) R-1		Envelope improvisado		
		Mochila de Elisa		
Notas				
ARTE: Produzir bilhetes com texto para cena				
ARTE: Pulseira de Gustavo				

Pôr do Sol**Análise Técnica**

Cena nº: 15a	EXT	Ruela de terra e árvore	Evening	1 3/8
Elisa e Gustavo sobem na árvore.				
Elenco		Maquiagem/Cabelo	Veículos de Cena	
Elisa		Elisa - Natural	Bicicleta Elisa	
Gustavo JOVEM		Gustavo JOVEM - Natural	Bicicleta Gustavo	
Figuração		Arte/Cenografia	Fotografia	
Casal de velhinhos		Suporte para subir na árvore	Praticável e 3Ts	
Figurino		Objetos de Cena	Produção	
(E) R-5		Colar de Elisa	Autorização de Filmagem	
(GusJ) R-3		Mochila de Elisa	Autorização de uso de imagem	
			Possibilidade de tendas	

Notas

ARTE: Verificar galhos e grama. Cortar excessos.

Cena nº: 15b	EXT	Ruela de terra e árvore	Evening	1 3/8
Uma formiguinha caminha em um galho.				

Cena nº: 16	INT	Apto de Elisa - Quarto	Day	4/8
Elisa e Gustavo fazem guerra de travesseiros.				
Direção		Maquiagem/Cabelo		
O plano das penas deve ser o último		Elisa - Natural		
		Gustavo JOVEM - Natural		
Elenco		Arte/Cenografia		
Elisa		Penas		
Gustavo JOVEM		Som		
Figurino		Objetos de Cena		
(E) R-5		Batom vermelho		
(GusJ) R-3		Colar de Elisa		
		Mural com fotos		
		Sutian Elisa		
		Travesseiros		

Notas

Conferir quem tem alergia a penas
 PRODUÇÃO: aspirador de pó para penas

Pôr do Sol

Análise Técnica

Cena nº: 17	INT	Apto de Elisa - Sala	Morning	7/8
Elisa entra na cozinha. Ela e o pai veem o noticiário.				
Direção Tempo do áudio TV		Maquiagem/Cabelo Arthur - Natural Elisa - Natural		
Continuidade Jogo de xadrez		Arte/Cenografia Fruteira Planta molhada	Som Direto Gravar off da reporter	
Elenco Arthur Elisa		Objetos de Cena Colar de Elisa Jornal Tabuleiro de xadrez		
Figurino (A) R-4 (E) R-6		Comida de Cena Maçã		
Notas ARTE: conta-gotas, spray, regador, etc				

Cena nº: 18	EXT	Campo Aberto 2	Evening	2/8
Elisa e Gustavo se beijam.				
Direção Plano do beijo: 1 take com beijo, outro sem Tempo que Gustavo corre		Maquiagem/Cabelo Elisa - Natural Gustavo JOVEM - Natural	Veiculos de Cena Bicicleta Elisa Bicicleta Gustavo	
Continuidade Gravação na hora mágica		Objetos de Cena Colar de Elisa Mochila de Elisa	Som Direto	
Elenco Elisa Gustavo JOVEM			Produção Autorização de Filmagem Autorização de uso de imagem	
Figurino (E) R-6 (GusJ) R-3				

Pôr do Sol

Análise Técnica

Cena nº: 19a	EXT	Rua 4 - Asa Norte	Evening	1/8
Elisa, de bicicleta, é atropelada.				
Continuidade Gravação na hora mágica	Maquiagem/Cabelo Elisa - Natural		Veículos de Cena Bicicleta Elisa	
Elenco Elisa	Objetos de Cena Colar de Elisa		Som Direto Efeito de freada	
Figurino (E) R-6			Produção Autorização de Filmagem Autorização de uso de imagem Carro para filmagem Cones, triângulo, fita, etc Fechar rua Verificar documentação do motorista e carro Verificar gasolina, pneus e step para carro	
Cena nº: 19b	EXT	Campo Aberto	Evening	1/8
O sol se põe				
Cena nº: 20	EXT	Campo Aberto 3 - IDA	Evening	2/8
Gustavo recebe notícia da morte de Elisa.				
Direção Verificar horário de crepúsculo	Maquiagem/Cabelo Gustavo JOVEM - Natural			
Continuidade Gravação na hora mágica	Arte/Cenografia Pena branca			
Elenco Gustavo JOVEM				
Figurino (GusJ) R-3				
Notas ARTE: Colírio para chorar				

Pôr do Sol

Análise Técnica

Cena nº:	21	INT	Apto de Elisa - Sala	Evening	1/8
			Arthur chora na sala.		
Continuidade			Maquiagem/Cabelo		
Jogo de xadrez			Arthur - Natural		
Elenco			Objetos de Cena		
Arthur			Tabuleiro de xadrez		
Figurino					
(A) R-4					
Notas					
ARTE: Colírio para chorar					
Cena nº:	22a	INT	Teatro 1	Night	1
			Gustavo declama um solo.		
Elenco			Maquiagem/Cabelo		
Gustavo VELHO			Gustavo VELHO - De teatro.		
			Carregada.		
Figurino			Objetos de Cena		
(GusV) R-1			Colar de Elisa		
Cena nº:	22b	EXT	Campo Aberto	Day	1/8
			Inserts de Elisa 1		
Elenco					
Elisa					
Cena nº:	22c	EXT	Campo Aberto	Day	1/8
			Inserts de Elisa 2		
Elenco					
Elisa					

16.3 PLANO DE FILMAGEM

1

PLANO DE FILMAGEM DETALHADO

Filme: Pôr do Sol	Diretor: Marcelo Veras	DIA 1
Data: 04 de abril 2015 (Sábado)	Cenas: 3, 4, 20	Início: 04:00 Fim: 17:30

<p>Total de planos: 9 planos</p> <p>Cena 3: 2 planos Cena 4: 6 planos Cena 20: 1 planos</p>	<p>Chegada da produção: 4:00 Chegada da equipe: 4:00 Chegada dos atores: 4:00 Chegada figurantes: 8:30</p> <p>04:30 - 05:45 - maquiagem e figurino 04:30-05:45- Foto e Arte 05:45-06:45 - Ensaio Filmando - 06:15</p>	<p>Café: 04:15 - 05:15 Lanche Reforçado: 8:45 – 9:15 Almoço: 13:45 - 14:45</p> <p>Deslocamento: 8:10 – 8:45 e 15:00 – 15:30 Desprodução: 16:30 - 17:30</p>
---	---	--

Horário	Cena	Plano	Locação	Endereço	Elenco	Obs.	Tempo
6:15	3	#1	Rua 1 – Viaduto da L3 Norte	L3 - UnB	Elisa		90 min
7:45	3	#2	Rua 1 – Viaduto da L3 Norte	L3 - UnB	Elisa		30 min
OBS: PARTE DA EQUIPE COMEÇAR PRODUÇÃO DA LOCAÇÃO IDA ANTES							
8:15 - 8:45	DESLOCAMENTO.						
8:45 – 10:30	LANCHE E PRODUÇÃO DA PROXIMA CENA						
10:30	4	#1	IDA – Sala de ensaio	IDA - UnB	Elisa, Gustavo, Figurantes		30 min
11:00	4	#2	IDA – Sala de ensaio	IDA - UnB	Elisa, Gustavo, Figurantes		30 min
11:30	4	#3	IDA – Sala de ensaio	IDA - UnB	Elisa, Gustavo, Figurantes		45 min
12:15	4	#5	IDA – Sala de ensaio	IDA - UnB	Elisa, Gustavo, Figurantes		30 min
12:45	4	#6	IDA – Sala de ensaio	IDA - UnB	Elisa, Gustavo, Figurantes		30 min
13:15	4	#4	IDA – Sala de ensaio	IDA - UnB	Elisa, Gustavo, Professora,		30 min

2

					Figurantes		
13:45 – 15:30	ALMOÇO, COMEÇAR A DESPRODUZIR E DESLOCAMENTO.						
15:30	20	#1	IDA - Árvore	IDA - UnB	Gustavo		60 min
16:30 – 17:30	DESPRODUÇÃO E TÉRMINO. DIA SEGUINTE: 05 de abril 2015 (Domingo).						

Filme: Pôr do Sol	Diretor: Marcelo Veras	DIA 2
Data: 05 de abril 2015 (Domingo)	Cenas: 5, 19a	Início: 06:00 Fim: 19:00

Total de planos: 8 Cena 5: 6 planos Cena 19a: 2 planos	Chegada da produção: 06:00 Chegada da equipe: 06:00 Chegada dos atores: 06:00 07:00 - 07:30 - maquiagem e figurino 07:00-08:00- Foto e Arte 07:30-08:00 - Ensaio Filmando - 08:00	Café: 06:00 - 07:00 Almoço: 11:45 - 12:45 Deslocamento: 15:15 -16:30 Desprodução: 17:45 - 19:00
---	--	--

Horário	Cena	Plano	Locação	Endereço	Elenco	Obs.	Tempo
8:00	5	#5	Rua 2 – asa Norte	UnB (1)	Elisa, Gustavo		50 min
8:50	5	#6	Rua 2 – asa Norte	UnB (1)	Elisa, Gustavo		30 min
9:20	5	#1	Rua 2 – asa Norte	UnB (2)	Elisa, Gustavo		30 min
9:50	5	#3	Rua 2 – asa Norte	UnB (3)	Elisa, Gustavo		30 min
10:20 - 13:15	ALMOÇO E PREPARAÇÃO PARA O PRÓXIMO PLANO.						
13:15	5	#2	Rua 2 – asa Norte	UnB (4)	Elisa, Gustavo		60 min
14:15	5	#4	Rua 2 – asa Norte	UnB (4)	Elisa, Gustavo		60 min
15:15 – 16:30	DESLOCAMENTO E PREPARAÇÃO PARA O PRÓXIMO PLANO.						
16:30	19	#1	Rua 4 – L3 Norte	Viaduto debaixo da L3 Norte	Elisa		75 min
17:45	19	#2	Rua 4 – L3 Norte	Viaduto debaixo da L3 Norte	Elisa		20 min
17:45 - 19:00	DESPRODUÇÃO E TÉRMINO. DIA SEGUINTE: 06 de abril 2015 (Segunda).						

4

Filme: Pôr do Sol	Diretor: Marcelo Veras	DIA 3
Data: 06 de abril 2015 (Segunda)	Cenas: 9, 10, 11	Início: 12:30 Fim: 00:00

Total de planos: 6 Cena 9: 2 planos Cena 10: 1 plano Cena 11: 3 planos	<p>Chegada da produção: 12:30 Chegada da equipe: 12:30 Chegada dos atores: 13:00 Chegada Caique: 13:30 Chegada figurantes: 19:30</p> <p>13:00 - 13:30 - maquiagem e figurino 12:30-14:00- Foto e Arte 13:30-14:00 - Ensaio Filmando - 14:00</p>	<p>Almoço: ----</p> <p>Deslocamento: 16:50 – 18:00 Jantar: 18:00 – 19:00 Desprodução: 22:00 - 23:00</p>
---	---	---

Horário	Cena	Plano	Locação	Endereço	Elenco	Obs.	Tempo
14:00	9	#1	Teatro 2	SESC 913 sul	Elisa, Ator 3		30 min
14:30	9	#2	Teatro 2	SESC 913 sul	Elisa, Gustavo		90 min
16:00 – 16:30	PREPARAÇÃO PROXIMA CENA						
16:30	10	#1	Teatro 2	SESC 913 sul	Elisa, Ator 2		30 min
17:00 – 20:30	DESPRODUÇÃO, JANTAR, DESLOCAMENTO, PREPARAÇÃO PRO PRÓXIMO PLANO.						
20:30	11	#2	Bar	Jungle Bar 408 Norte	Gustavo, Figurantes		40 min
21:10	11	#1	Bar	Jungle Bar 408 Norte	Elisa, Gustavo, Figurantes		40 min
21:50	11	#3	Bar	Jungle Bar 408 Norte	Elisa, Gustavo, Figurantes		40 min
22:30 - 23:30	DESPRODUÇÃO E TÉRMINO. DIA SEGUINTE: 07 de abril 2015 (Terça).						

Filme: Pôr do Sol	Diretor: Marcelo Veras	DIA 4
Data: 07 de abril 2015 (Terça)	Cenas: 6, 22d, 7	Início: 18:00 Fim: 04:30

Total de planos: 8 Cena 6: 7 planos Cena 7: 1 planos	Chegada da produção: 18:00 Chegada da equipe: 18:00 Chegada dos atores: 18:00 Chegada figurantes: ---- 18:30 – 19:30 - maquiagem e figurino 18:00-20:00- Foto e Arte 19:00-19:30 - Ensaio Filmando – 20:00	Jantar: 00:40 – 1:40 Deslocamento: 01:40 – 02:30 Desprodução: 03:00 - 04:30
--	---	---

Horário	Cena	Plano	Locação	Endereço	Elenco	Obs.	Tempo
20:00	6	#2	Casa com piscina	Lago Sul -QI 13 conj 7 cs 22	Elisa, Gustavo		30 min
20:30	6	#1	Casa com piscina	Lago Sul -QI 13 conj 7 cs 22	Elisa, Gustavo		30 min
21:00	6	#4	Casa com piscina	Lago Sul -QI 13 conj 7 cs 22	Elisa, Gustavo		30 min
21:30	6	#3	Casa com piscina	Lago Sul -QI 13 conj 7 cs 22	Elisa, Gustavo		60 min
22:30	6	#5	Casa com piscina	Lago Sul -QI 13 conj 7 cs 22	Elisa, Gustavo		50 min
23:40	6	#6	Casa com piscina	Lago Sul -QI 13 conj 7 cs 22	Elisa, Gustavo		30 min
00:10	6	#7	Casa com piscina	Lago Sul -QI 13 conj 7 cs 22	Elisa, Gustavo		30 min
00:40 – 02:30	DESLOCAMENTO. E PRODUÇÃO DA PRÓXIMA CENA						
02:30	7	#1	Rua 3	Lago Sul -QI 13 conj 7 cs 22	Elisa, Gustavo		30 min
03:00 - 04:30	DESPRODUÇÃO E TÉRMINO. DIA SEGUINTE: 05 de abril 2015 (Quarta).						

6

Filme: Pôr do Sol	Diretor: Marcelo Veras	DIA 5
Data: 08 de abril 2015 (Quarta)	Cenas: 21, 8, 12	Início: 16:00 Fim: 00:00

Total de planos: 5 planos Cena 21: 1 plano Cena 8: 3 planos Cena 12: 1 planos	Chegada da produção: 16:00 Chegada da equipe: 16:00 Chegada dos atores: 16:00 16:00 - 16:30 - maquiagem e figurino 16:00-17:00- Foto e Arte 16:30-17:00 - Ensaio Filmando – 17:00	Jantar: 18:00 – 19:00 (revesando) Deslocamento: --- Desprodução: 22:30 - 00:00
--	---	--

Horário	Cena	Plano	Locação	Endereço	Elenco	Obs.	Tempo
OBS: PRIMEIRA CENA USA LUZ NATURAL. NÃO PODEMOS TER ATRASOS.							
17:00	21	#1	Apto de Elisa - Sala	SQN 208 Bl E apt 403	Arthur		30 min
17:30 – 19:30	PREPARAÇÃO DE LUZ E JANTAR						
19:30	8	#1	Apto de Elisa - Corredor	SQN 208 Bl E apt 403	Elisa, Arthur		60 min
20:30	8	#2	Apto de Elisa - Sala	SQN 208 Bl E apt 403	Elisa, Arthur		30 min
21:00	8	#3	Apto de Elisa - Sala	SQN 208 Bl E apt 403	Elisa		60 min
22:00	12	#1	Apto de Elisa - Sala	SQN 208 Bl E apt 403	Elisa		45 min
22:45 – 00:00	DESPRODUÇÃO E TÉRMINO. DIA SEGUINTE: DAY OFF (Quinta), PRÓXIMA DIÁRIA: 10 de abril 2015 (Sexta).						

7

Filme: Pôr do Sol	Diretor: Marcelo Veras	DIA 7
Data: 10 de abril 2015 (Sexta)	Cenas: 15a, 22b, 22c	Início: 12:00 Fim: 19:00

Total de planos: 4 Cena 15a: 4 planos	Chegada da produção: 12:00 Chegada da equipe: 12:00 Chegada dos atores: 12:00 12:30 - 13:30 - maquiagem e figurino 12:30-14:00- Foto e Arte 13:30-14:00 - Ensaio Filmando - 14:00	Almoço: --- Deslocamento: 19:00 Desprodução: 18:00 - 19:00
--	---	--

Horário	Cena	Plano	Locação	Endereço	Elenco	Obs.	Tempo
14:00	15a	#3	Ruela de terra e árvore	Iate Clube - Setor de clubes norte	Elisa, Gustavo		90 min
15:30	15a	#4	Ruela de terra e árvore	Iate Clube - Setor de clubes norte	Elisa, Gustavo		30 min
16:00	15a	#1	Ruela de terra e árvore	Iate Clube - Setor de clubes norte	Elisa, Gustavo		90 min
17:30	15a	#2	Ruela de terra e árvore	Iate Clube - Setor de clubes norte	Elisa, Gustavo		30 min
18:00 - 19:00	DESPRODUÇÃO, TÉRMINO E DESLOCAMENTO. DIA SEGUINTE: 11 de abril 2015 (Sábado).						

Filme: Pôr do Sol	Diretor: Marcelo Veras	DIA 8
Data: 11 de abril 2015 (Sábado)	Cenas: 14, 18	Início: 07:00 Fim: 19:00

Total de planos: 5 planos Cena 14: 3 planos Cena 18: 2 planos	Chegada da produção: 07:00 Chegada da equipe: 07:00 Chegada dos atores: 07:00 Chegada figurantes: 8:00 07:30 – 08:30 - maquiagem e figurino 07:30-09:00- Foto e Arte 08:30-09:00 - Ensaio Filmando – 09:00	Café: 07:00 – 8:00 Almoço: 12:30 - 13:30 Deslocamento: 13:30 – 14:00 Preparação: 14:00 – 15:00 Desprodução: 17:30 - 19:00
--	---	--

Horário	Cena	Plano	Locação	Endereço	Elenco	Obs.	Tempo
9:00	14	#1	Sala de Aula	FD - UnB	Elisa, Gustavo, Figurantes		60 min
10:00	14	#2	Sala de Aula	FD - UnB	Elisa, Gustavo, Figurantes		60 min
11:00	14	#3	Sala de Aula	FD - UnB	Elisa, Gustavo, Figurantes		30 min
11:30 – 15:00	ALMOÇO, DESLOCAMENTO E PREPARAÇÃO.						
15:00	18	#1	Campo aberto 2	Paranoá	Elisa, Gustavo		30 min
15:30	18	#2	Campo aberto 2	Paranoá	Elisa, Gustavo		90 min
17:30 – 19:00	DESPRODUÇÃO E TÉRMINO. DIA SEGUINTE: 12 de abril 2015. (Domingo) – FINAL.						

Filme: Pôr do Sol	Diretor: Marcelo Veras	DIA 9
Data: 12 de abril 2015 (Domingo)	Cenas: 16, 13, 17	Início: 07:00 Fim: 19:30

Total de planos: 8 Cena 16: 1 planos Cena 17: 5 planos Cena 20: 2 planos	Chegada da produção: 07:00 Chegada da equipe: 07:00 Chegada dos atores: 07:00 08:00 - 09:00 - maquiagem e figurino 07:30-09:30- Foto e Arte 08:30-09:30 - Ensaio Filmando - 09:30	Café: 7:00 – 8:00 Almoço: 12:00 - 13:00 Desprodução: 17:30 - 19:00
---	--	---

Horário	Cena	Plano	Locação	Endereço	Elenco	Obs.	Tempo
9:30	16	#1	Apto de Elisa - Quarto	SQN 208 Bl E apt 403	Elisa		120 min
11:30 - 14:00	PREPARAÇÃO PARA O PROXIMO PLANO, ALMOÇO						
14:00	13	#1	Apto de Elisa - Quarto	SQN 208 Bl E apt 403	Elisa		30 min
14:30	13	#2	Apto de Elisa - Quarto	SQN 208 Bl E apt 403	Elisa, Gustavo, Figurantes		30 min
15:00	13	#3	Apto de Elisa - Quarto	SQN 208 Bl E apt 403	Elisa, Gustavo, Figurantes		30 min
15:30	17	#1	Apto de Elisa - Sala	SQN 208 Bl E apt 403	Elisa, Arthur		60 min
16:30	17	#2	Apto de Elisa - Sala	SQN 208 Bl E apt 403	Elisa, Arthur		60 min
17:30 - 19:00	DESPRODUÇÃO E FIM DAS FILMAGENS.						

16.5 LISTA DE FIGURAS



Figura 1



Figura 2



Figura 3



Figura 4



Figura 5



Figura 6



Figura 7



Figura 8



Figura 9



Figura 10



Figura 11



Figura 12



Figura 13



Figura 14



Figura 15



Figura 16



Figura 17



Figura 18



Figura 19



Figura 20



Figura 21



Figura 22



Figura 23